



AGRUPAMENTO de ESCOLAS
JOSÉ AFONSO, LOURES

RELATÓRIO

AUTODIAGNÓSTICO
AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2022/23



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. AUTOAVALIAÇÃO	5
2.1. Desenvolvimento	5
2.2. Consistência e impacto	5
3. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
3.1. Pessoal Docente e Pessoal não Docente.....	6
3.2. Pessoal Discente.....	7
3.3. Parceiros relevantes para a gestão e melhoria da oferta	9
4. LIDERANÇA e GESTÃO	10
4.1. Visão e Estratégia	10
4.2. Liderança	10
4.3. Gestão	13
4.3.1. Oferta educativa e gestão curricular.....	13
4.3.2. Gestão administrativa	16
5.1. Ensino, aprendizagem e avaliação	17
5.2. Planificação e acompanhamento da prática educativa e letiva	25
5.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	27
6. RESULTADOS	34
6.1. Resultados académicos	34
6.2. Resultados sociais	38
6.3. Reconhecimento da comunidade	44
7. ÁREAS DE MELHORIA	46
8. CONCLUSÃO	48
ANEXO 1: Resultados da EMAEI	49
ANEXO 2: Resultados Escolares	55
ANEXO 3: Resultados Apoio Tutorial Específico.....	57
ANEXO 4: Taxa de Abandono Escolar.....	58
ANEXO 5: Juntos Mais Longe - Edição 22/23	59
ANEXO 6: Plano de Ação para o ano letivo 2022/23	60
FONTES DE INFORMAÇÃO.....	61

SIGLAS			
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família	IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
AE	Aprendizagens Essenciais	INFOESCOLAS	Portal de Dados Estatísticos do Ensino Básico e Secundário
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular	INOVAR	Plataforma de Gestão Escolar
AEJAL	Agrupamento de Escolas José Afonso de Loures	IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
AR	Assembleia da República	JI	Jardim Infância
ASE	Apoio Social escolar	LH	Línguas e Humanidades
ATE	Apoio Tutorial Específico	MAIA	Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação
BECRE	Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos	MEC	Ministério da Educação e Ciência
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem	MISI	Sistema de Informação do MEC
CAA-UE	Centro de Apoio à Aprendizagem – Unidade Especializada	NE	Necessidades Educativas
CAF	Componente de Apoio à Família	ODS	Objetivos Desenvolvimento Sustentável
CCH	Cursos Científico Humanísticas	OPE	Orçamento Participativo Escolar
CD	Cidadania e Desenvolvimento	PAA	Plano Anual de Atividades
CECD	Centro de Educação para o Cidadão Deficiente	PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
CECSSAC	Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros	PAE	Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa
CML	Câmara Municipal de Loures	PASEO	Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória
CP	Curso Profissional	PE	Projeto educativo
CPCJ	Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	PEI	Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
CRI	Centro de Recursos para a inclusão	PES	Promoção e Educação para a Saúde
CT	Ciências e Tecnologias	PLA	Português Língua de Acolhimento
CTE	Centro Tecnológico especializado	PLA – A1-A2	Português Língua de Acolhimento – Utilizador Elementar nível A1 e nível A2
DGEstE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares	PLA – B1-B2	Português Língua de Acolhimento – Utilizador Elementar nível B1 e nível B2
EBMV	Escola Básica 2 3 Maria Veleada	PLNM	Português Língua não Materna
EE	Pais e Encarregados de Educação	PM	Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade
EFA	Educação e Formação de Adultos	PNL	Plano Nacional de Leitura
EFP	Ensino e Formação Profissional	pp	pontos percentuais
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	PSI	Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
EPIS	Empresários Pela Inclusão Social	PT	Curso Profissional de Técnico de Turismo
EQAVET	<i>European Quality Assurance in Vocational Education and Training</i> Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais	RI	Regulamento Interno
ERMC	Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis	SE	Socioeconómicas
ESJAL	Escola Secundária José Afonso, Loures	SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
FM	Formação Modular	UO	Unidade Orgânica
GesLoures	Gestão Equipamentos Sociais – Piscinas Municipais		

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório expressa os resultados da autoavaliação do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, (AEJAL) referentes ao ano letivo 2022/23 e foi elaborado pela equipa da autoavaliação, nomeada em Conselho Pedagógico a 28 de junho de 2023.

A equipa é constituída por docentes representantes dos vários níveis de ensino:

Irene Louro – Diretora do Agrupamento

Mónica Bettencourt – Educação Pré-escolar

Maria Alexandra Costa – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Adjunta da Diretora

Vanda Francisco – 3.º Ciclo do Ensino Básico

Ivone Gomes – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Lurdes Esteves -3.º Ciclo do Ensino Básico

Helena Esteves - Ensino Secundário Regular

Rui Túlio - Ensino Secundário Profissional

A equipa recorreu a uma metodologia que incluiu a análise de documentos estruturantes do Agrupamento e dados estatísticos oficiais, dando continuidade à do ano letivo anterior.

O relatório de autoavaliação dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário é apresentado em adenda a este relatório. Pode ser consultado em:

https://www.esjaloures.org/escola/profissionais/AEJAL_RAA_2022-23.pdf

2. AUTOAVALIAÇÃO

2.1. Desenvolvimento

A autoavaliação desenvolvida inclui a análise e reflexão sobre o funcionamento dos diferentes órgãos e estruturas, sobre os resultados escolares e sobre o plano de melhoria. Assim, as conclusões dos relatórios anuais de execução dos diversos departamentos, dos serviços técnicos e das bibliotecas escolares, com vista à regulação do [Projeto Educativo](#) (PE), do [Plano de Recuperação 21/23 Escola +](#) e do Plano Anual de Atividades (PAA) <https://aejaloures.inovarmais.com/paa/inicial.wgx>, encontram-se espelhados neste relatório.

A recolha de dados para este momento de avaliação assentou também na análise de documentos, a saber: planos de turma; estatísticas fornecidas pelas plataformas MISI, INOVAR, INFOESCOLAS; dados do IAVE; atas de reuniões; relatórios institucionais; avaliação das atividades e projetos do PAA.

O modelo adotado está em consonância com os objetivos da avaliação externa das escolas, levada a cabo pela IGEC, contemplando aspetos comuns.

2.2. Consistência e impacto

A autoavaliação continuou a ser um fator determinante para a compreensão da realidade educativa no seio do Agrupamento, por procurar compreender as razões do sucesso ou do insucesso e implementar melhorias numa Escola que pretendemos mais ajustada aos cidadãos que queremos para o futuro, uma Escola que cada vez mais deve deixar de ser vista como o lugar onde se ensina e adquirem conhecimentos, para ser um espaço de autonomia e aprendizagem, adequada às particularidades dos seus alunos, respeitando-os nas suas potencialidades e vontades, promotora de uma Educação Integral indutora de uma ação pedagógica em que ***Ninguém Fique Para Trás.***

O objetivo principal é conhecer para intervir e melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática organizacional que permita, aos órgãos de direção, administração e gestão, tomar decisões fundamentadas, constituindo-se como um ponto de partida para a melhoria contínua da organização, proporcionando momentos de reflexão crítica e construtiva, permitido ao Agrupamento conhecer, a cada momento, a sua situação atual, agindo de forma proativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

3. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento está inserido em duas das maiores freguesias do Concelho de Loures, União de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas e a freguesia de Loures abrangendo seis unidades orgânicas (UO).

O AEJAL pretende ser um Agrupamento de referência na Escola Pública, com a missão de promover um ensino de qualidade, exigência e rigor para todos os alunos e uma Educação Integral de cidadania e valores.

Nesta caracterização, destacamos o papel dos três Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) enquanto estruturas de apoio dinâmicas, plurais e agregadoras dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências existentes no Agrupamento, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos.

O CAA organiza-se segundo dois eixos: o apoio aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e, como complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Os serviços do Centro são disponibilizados para todas as crianças e alunos do Agrupamento, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente, o docente de Educação Especial, o psicólogo e demais técnicos e os docentes das diferentes áreas disciplinares. O CAA funciona na Escola Básica Fernando de Bulhões, na Escola Básica Maria Veleda e na Escola Secundária José Afonso, nas respetivas Bibliotecas e Unidades Especializadas, de acordo com os recursos físicos existentes a disponibilizar, caso a caso.

3.1. Pessoal Docente e Pessoal não Docente

No quadro seguinte encontram-se registados os números referentes ao Pessoal Docente e não Docente, nos vários estabelecimentos que constituem o AEJAL, distribuídos por duas freguesias do Concelho de Loures.

Pessoal Docente e não docente								
Estabelecimentos do Agrupamento	Freguesia	N.º Docentes		N.º Docentes de Educação Especial	N.º de Assistentes Operacionais (não Docentes)	N.º de Assistentes Técnicos Serviços Administrativos	Técnicos Superiores	
		Jl	4					
Escola Básica de Fernando de Bulhões	União de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas	Jl	4	6	15	12	2 - Psicólogas 1 - Assistente Social 2 - Animadoras Socioculturais a meio tempo	
		1.º Ciclo	15					
Escola Básica da Flamengo		Jl	3					11
		1.º Ciclo	11					
Escola Básica de Frielas			5					2
Jardim de Infância de Frielas			2					6
Escola Básica 2 3 Maria Veleda	Loures	2.º Ciclo	32	5	22			
		3.º Ciclo	33					
Escola Secundária José Afonso (SEDE)			93		4		26	
TOTAL		198		15	82	12	5	

Sendo o Agrupamento de referência no que diz respeito à inclusão, destacam-se os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos, registados no quadro seguinte.

ESCOLA INCLUSIVA				
Implementação das diferentes medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	Recursos Humanos		Observações	
	Docentes Educação Especial		15	O apoio psicopedagógico prestado aos alunos foi dado, preferencialmente, em contexto de sala de aula.
	Assistentes Operacionais		5	
	Psicólogas	AEJALoures	1	
		CMLoures	1	O acompanhamento terapêutico/técnico prestado aos alunos foi realizado nas escolas, sempre que possível, em contra horário com as atividades letivas dos alunos.
		Parceiros: Projeto Mente Brilhante e Articularmente		
	Assistente Social da CMLoures		1	
	Psicomotricista dos Parceiros Projeto Mente Brilhante e Articularmente		1	
	Terapeuta da fala		3	Considera-se que o apoio prestado pela Enfermeira da Saúde Escolar foi ainda muito reduzido.
Enfermeira da Saúde Escolar		1		
TOTAL		30		

3.2. Pessoal Discente

Os quadros seguintes registam o número de crianças/alunos em cada estabelecimento de ensino nos vários cursos/anos de escolaridade, indicando-se o número dos que se inserem nos escalões A, B e C de Apoio Social Escolar.

Pessoal Discente						
Estabelecimentos do Agrupamento	N.º de turmas / grupos		N.º alunos / crianças	ASE - Escalão		
				A	B	C
Escola Básica de Fernando de Bulhões	Jl	4	82	22	23	0
	1.º Ciclo	10	190	44	47	3
Escola Básica da Flamenga	Jl	2	45	9	7	2
	1.º Ciclo	9	212	26	38	2
Jardim de Infância de Frielas	Jl	2	45	11	10	2
Escola Básica de Frielas	1.º Ciclo	4	85	19	15	0
TOTALS	Jl	8	172	42 (24%)	40 (23%)	4 (2%)
	1.º Ciclo	23	487	89 (18%)	100 (21%)	5 (1%)

Pessoal Discente								
Estabelecimento do Agrupamento	N.º de turmas			N.º alunos		ASE - Escalão		
						A	B	C
Escola Básica 2 3 Maria Veleda	2.º Ciclo	12	6	5.º	125	32	15	1
			6	6.º	140	25	19	0
	3.º Ciclo	15	5	7.º	119	25	6	2
			5	8.º	126	27	14	0
			5	9.º	118	18	17	0
TOTALS	27			628		127 (20%)	71 (11%)	3 (0,5%)

Pessoal Discente								
Estabelecimento do Agrupamento	N.º de turmas			N.º alunos			ASE Escalão	
							A	B
(SEDE) Escola Secundária José Afonso DIURNO	CCH (22)	7	2	LH (190)	10.º ano	54	12	6
			3		11.º ano	82	17	10
			2		12.º ano	54	2	6
		9	3	CT (207)	10.º ano	64	5	7
			3		11.º ano	78	4	6
			3		12.º ano	65	8	3
	3	1	SE (63)	10.º ano	13	1	0	
				11.º ano	25	1	1	
				12.º ano	25	0	3	
	3	1	Artes (62)	10.º ano	26	5	1	
				11.º ano	22	3	3	
				12.º ano	14	2	1	
TOTAIS	22			522			60 (11,5%)	47 (9%)

Pessoal Discente			
Estabelecimento do Agrupamento	Cursos Profissionais	Turmas	N.º alunos
(SEDE) Escola Secundária José Afonso CURSOS PROFISSIONAIS	Técnico de Ação Educativa	10.º PAE	13
		11.º PAE	7
		12.º PAE	22
	Técnico de Equipamentos Informáticos	10.º PEI	11
		11.º PEI	8
	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	10.º PM	13
		11.º PM	25
		12.º PM	13
	Técnico de Turismo	10.º PT	11
		11.º PT	13
		12.º PT	10
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10.º PSI	22
11.º PSI		13	
12.º PSI		27	
TOTAIS	5	208	

Pessoal Discente					
Estabelecimento do Agrupamento	N.º de turmas			N.º alunos	
	Escola Secundária José Afonso ENSINO NOTURNO	EFA	10	2	Básico
8				Secundário	171
FM		4	1	Inglês	23
			1	Modista	15
			2	TIC	31
PLA		2	A1 - A2	20	
	B1 - B2		20		
Subtotal	16			299	
	ERMC	Regime Não-Presencial		13	
TOTAL	16			312	

3.3. Parceiros relevantes para a gestão e melhoria da oferta

Os Parceiros são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, assegurar que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso, sendo os mais relevantes na consecução dos objetivos do PE, e fatores chave para garantir o sucesso educativo do AEJAL os seguintes:

Parceiros Internos - alunos, docentes, orientadores de curso, orientadores de Formação em Contexto de Trabalho/Prova de Aptidão Profissional, Equipa da Diretora do Agrupamento, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e pessoal não docente;

Parceiros Externos - empresas com as quais o AEJAL estabelece protocolos, por exemplo, Câmara Municipal de Loures (CML), Juntas de Freguesia de Loures e da União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Ministério da Educação e Ciência (MEC), Instituições de Ensino Superior, no âmbito da candidatura ao Centro Tecnológico Especializado (CTE), Clube de Ciência Viva, Fundação “Juntos Mais Longe”, Pais e Encarregados de Educação (EE), e empregadores e membros da comunidade em geral, dos quais destacamos:



4. LIDERANÇA e GESTÃO

4.1. Visão e Estratégia

O Agrupamento tem nas suas prioridades a inclusão de todas as crianças e jovens num sistema educativo de qualidade, procurando conciliar os valores da inclusão e da equidade, os objetivos e as prioridades adequados à sua missão, pelo que o trabalho articulado de todos os seus órgãos e estruturas, entre os quais o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, contribuiu para a execução do PE.

Assim, os valores nele expressos foram aspetos destacados no processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta a formação integral das crianças e dos jovens, garantindo o seu desenvolvimento em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social, artística e cultural) constituindo-se como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores e comunidades locais. Deu-se sempre valor à inclusão, à equidade, à cidadania, à autonomia e ao empenho, revelando a consciência, por parte do Agrupamento, de que é necessário um equilíbrio entre o conhecimento e o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos a aquisição de múltiplas literacias, de forma a responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças, existindo uma articulação evidente com o PAA, o Plano de Melhoria e o [Plano de Ação Estratégica para uma Educação Integral](#), expressando com clareza a visão, a missão e os valores do Agrupamento, bem como o [Regulamento Interno](#) (RI).

4.2. Liderança

A Diretora tem uma ação dinâmica, motivadora e consistente para captar e envolver instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos para a promoção de um serviço educativo de qualidade, com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

A liderança da Diretora facilita a comunicação e a ligação entre os órgãos e estruturas do Agrupamento, promovendo uma ação partilhada e comprometida com as lideranças intermédias, potenciando as ações individuais e os contributos de todos no sentido de os mobilizar para uma melhor prestação do serviço educativo, numa perspetiva transformacional. Assim, o sentimento de liderança partilhada é visível. Norteados pela autonomia nas tomadas de decisão e na resolução de problemas, e de acordo com os critérios estabelecidos e com a filosofia e cultura do Agrupamento, as lideranças intermédias assumem o compromisso de impulsionar as mudanças, sobretudo no campo da prevenção da indisciplina, do abandono escolar, da gestão curricular e da supervisão pedagógica e, ainda, da proximidade com a comunidade afeta a cada um dos estabelecimentos, como sinal de concretização do clima de união e de estabilidade.

A Diretora faz o acompanhamento e a monitorização dos dados e da avaliação dos alunos, articulando com o Conselho Pedagógico e definindo os princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular e nos apoios e complementos educativos.

Existe uma forte valorização na formação do pessoal docente, enquanto estratégia de desenvolvimento e de reforço da capacitação pedagógica e científica, focalizada na prestação

do serviço educativo. O plano de formação do pessoal docente e não docente é sustentado nas necessidades diagnosticadas junto dos trabalhadores dos vários setores, sendo bastante valorizada a formação contínua.

A Diretora e a sua equipa empenham-se pessoalmente no acompanhamento permanente e monitorização das atividades e projetos do Agrupamento. Como evidências apresentamos, de entre os nossos projetos, os que mais se destacam pela sua importância no desenvolvimento da vida do Agrupamento.

A atribuição ao Agrupamento de selo de conformidade do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais - **EQAVET** (*European Quality Assurance in Vocational Education and Training*), enquanto instrumento a adotar de forma voluntária foi uma realidade. Este instrumento permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional (EFP) e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

No primeiro ano de implementação do **Clube Ciência VIVA – Ambienta-te**, a “Água” foi a temática desenvolvida. Este clube visa combinar, na sua estratégia de articulação, uma atenção especial à ligação entre o conhecimento científico e a sua aplicação no dia-a-dia, envolvendo, de forma integrada, as várias escolas do Agrupamento e diversas entidades externas, que, com os seus contributos únicos, oferecem importantes mais-valias no desenvolvimento das atividades.

Em dezembro de 2022, foi aprovada a candidatura do projeto submetido para a implementação de um **Centro Tecnológico Especializado** (CTE) de Informática (na vertente dos cursos profissionais de informática nas áreas de programação, gestão de informática, redes e equipamentos informáticos), visando a modernização e reabilitação das instalações e infraestruturas existentes e a aquisição de recursos educativos tecnológicos, envolvendo um financiamento acima de um milhão de euros.

Para além deste CTE a Diretora do Agrupamento incentivou a mesma equipa para desenvolver, entre maio e junho de 2023, uma nova candidatura a um CTE Digital (no âmbito da Multimédia, dos Audiovisuais e Produção dos Media).

Os CTE visam aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo, para combater as desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego, de forma a desenvolver um sistema consistente de ensino e formação profissional e aumentar as taxas de qualificação.

O projeto **SELO PROTETOR** continua a ser uma mais-valia no desenvolvimento de programas integrados de gestão das situações de risco e perigo com medidas de prevenção dos maus-tratos nas crianças em todo o Agrupamento.

O Agrupamento continua a ser distinguido com o **Selo Escola Saudável 2023/25** por se destacar na promoção de uma política de saúde e de bem-estar espelhada no seu PE, sendo no PAA visível práticas associadas a esta distinção.

O [Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital \(PADDE\)](#) é um instrumento estratégico que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes no AEJAL e sobre o grau de competências digitais da comunidade educativa com ações orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos e para uma aposta em novos recursos e projetos dirigidos para a transição digital.

Neste âmbito, no ano letivo 2022/23, foram implementadas uma série de iniciativas em diversas áreas. Em relação à capacitação dos professores, foram promovidas ações de formação internas ministradas por docentes do próprio Agrupamento. Além disso, houve formação oferecida pelo CENFORES à equipa PADDE, visando a troca de experiências com outros Agrupamentos e fornecendo orientações para a aplicação da SELFIE 2, visando uma melhor integração das novas tecnologias no ensino. No que diz respeito à comunicação, foi produzida uma *Newsletter*, destacando as novidades do nosso Agrupamento no contexto do uso de novas tecnologias, compartilhando práticas e avanços significativos. No campo dos equipamentos tecnológicos, ocorreu a substituição de dispositivos obsoletos no nosso parque informático. O Agrupamento participou ainda no processo preparatório para atribuição dos Laboratórios de Educação Digital (LED), selecionando os LEDs mais adequados ao seu PE, estando a aguardar a sua entrega por parte da Secretaria-Geral da Educação e Ciência. No contexto da capacitação dos alunos, foram realizadas ações de sensibilização e formação em Segurança Digital, fornecendo conhecimentos essenciais para a utilização responsável e segura das ferramentas digitais. Quanto à organização, foi criada uma equipa para oferecer suporte e realizar a manutenção dos equipamentos, envolvendo também a participação ativa dos alunos do ensino profissional, promovendo assim uma cultura de cooperação e aprendizagem prática. Na sequência da monitorização do plano, teve lugar a aplicação da SELFIE e a apresentação de atividades desenvolvidas ao longo do ano, em todo o Agrupamento, como exemplos de implementação do PADDE, tendo este ano uma participação especial dos alunos do ensino profissional, com a apresentação de alguns dos seus projetos empreendedores nesta área.

No Agrupamento, a Diretora motiva e desenvolve esforços para que a comunidade educativa participe no projeto **Erasmus+**. No ano 2022/23, foram realizadas mobilidades e ações de disseminação interna que procuraram incorporar novos conhecimentos e desenvolver competências dos participantes, no sentido de promover no AEJAL uma escola ainda mais inclusiva, melhorando a qualidade das aprendizagens. Dentro deste projeto, associado aos consórcios do CENFORES e aos projetos do AEJAL, vários docentes e não docentes participaram nas seguintes mobilidades: *Managing a Diverse Classroom - Facing Upcoming Challenges*, de 25 de junho a 6 de julho, em *Ghent*; *Job Shadowing* de Líderes, de 22 a 26 de maio, em *Schwäbischall, Baden-Württemberg*, na Alemanha; e *Job Shadowing + Adultos (Educação Adultos)*, de 27 a 31 de março, em Bruxelas. De destacar também a realização de mobilidades no âmbito do Projeto Erasmus+ com a participação de alunos: cinco alunos do curso profissional PAE visitaram e

interagiram com duas escolas em Málaga, fizeram um estágio na Cruz Vermelha, numa instituição para crianças com NE e numa quinta pedagógica.

Tendo ainda como propósitos o desenvolvimento de competências digitais, a internacionalização, a criação e desenvolvimento de parcerias estratégicas, o Agrupamento apresentou uma candidatura ao Projeto Erasmus+ com um projeto intitulado **“Do Papel ao Digital”** para o quadriénio de 2023-2027. A candidatura visou dois objetivos fundamentais, a saber: incrementar, no Agrupamento, uma Literacia Digital promotora de mudança; e fomentar, no Agrupamento, uma cultura de Cidadania ativa, no respeito pelos princípios da inclusão e diversidade, sustentabilidade ambiental e responsabilidade. O Projeto foi aprovado e já foi financiado para o ano letivo de 2023/24.

Outro exemplo da nossa preocupação em olhar para as necessidades do contexto do Agrupamento, trabalhando conjuntamente, em prol de uma educação inclusiva onde haja uma cultura de sucesso baseada em evidências, no respeito pelos direitos humanos e assente em valores universais promotores de uma cidadania europeia, um grupo de professores acompanhou a Diretora do Agrupamento ao Simpósio Internacional **“¿Qué hay de nuevo en liderazgo educativo”**, que decorreu a 9 e 10 de março de 2023, em Madrid. Esta presença foi financiada pela Universidade Católica em parceria com a *Fundación Europea Sociedad y Educación*, no âmbito do “Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral”.

4.3. Gestão

4.3.1. Oferta educativa e gestão curricular

Na organização do ano letivo, designadamente na distribuição do serviço docente, observa-se o princípio de uma atuação preventiva para antecipar fatores/preditores de insucesso e abandono escolar. Assim, nos horários de trabalho dos docentes, clarifica-se a distinção entre componente letiva e componente não letiva, sendo que esta inclui o acompanhamento de atividades de enriquecimento e complemento curricular e o apoio individual a alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como o trabalho de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem identificadas como necessidades específicas de acesso às aprendizagens curriculares pelos professores titulares de turma/diretores de turma. A gestão do crédito horário de forma global e flexível corresponde às necessidades das crianças e dos alunos e às medidas de promoção do sucesso escolar, sendo estas ações definidas no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento. Assim, a gestão do crédito letivo foi feita de forma equilibrada e eficaz dos recursos, dando resposta às necessidades pedagógicas e educativas das crianças e alunos, ao seu desempenho e sucesso pessoal e escolar e ainda à recuperação dos alunos que, por motivos de vulnerabilidade ou outros, não adquiriram as competências essenciais previstas para o seu ano de escolaridade, possibilitando condições de trabalho a todos os docentes, tanto nas suas atividades letivas, como no desempenho de cargos e funções, fundamentais ao bom funcionamento do Agrupamento. Ao nível da gestão dos docentes, não é demais realçar a importância da continuidade pedagógica, sendo um dos meios privilegiados aquando da distribuição de serviço. Em contrapartida, tal como acontece em todas as escolas, subsiste uma instabilidade da parte

do corpo docente contratado, que condiciona e se reflete na realidade do Agrupamento. Essa repetitiva mobilidade anual de professores contratados, dificulta, e muito, a continuidade pedagógica, bem como a recondução dos cargos de direção de turma, os quais têm um papel importantíssimo para consolidar o processo de ensino-aprendizagem. Outra fraqueza que é apontada de forma recorrente, a nível nacional, e no nosso Agrupamento não é exceção, refere-se à colocação de professores em certos grupos de recrutamento ou à substituição de docentes em situação de ausência prolongada, independentemente das providências tomadas. Embora este ano letivo não tenha ficado nenhum docente por colocar, de acordo com o que tem sido transmitido pela comunicação social, esse aspeto adivinha-se, num futuro bem próximo, como sendo cada vez mais problemático.

A constituição de turmas teve em atenção as orientações previstas no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16-A/2019, de 4 de junho, e respeitou a legislação em vigor, quanto ao número mínimo e máximo de alunos, quer na abertura de turma, de curso, de opção ou de disciplina de especificação, quer no que diz respeito a desdobramento de turmas (todas as situações não contempladas na legislação foram levadas a Conselho Pedagógico e/ou solicitada a respetiva autorização à DGEstE). O número de turmas a considerar em cada ciclo e ano foi o previsto em rede de oferta formativa para o ano letivo 2022/23. No entanto, no decorrer deste ano letivo, continuaram a surgir dificuldades em obedecer ao critério do número máximo de alunos por turma, nomeadamente nas que têm direito a redução, por integrarem alunos com necessidades específicas que estão em efetiva permanência na turma, em dinâmicas de verdadeira inclusão. Estas dificuldades continuam a surgir porque, por indicação do MEC, é solicitada a admissão de alunos nas turmas, nomeadamente de alunos estrangeiros. Sendo a maioria provenientes do Brasil, recebemos cada vez mais alunos do Nepal, da Índia, do Bangladesh e do Paquistão. Uma vez que muitos destes alunos e respetivas famílias não falam minimamente inglês ou francês, torna-se, por vezes, a comunicação com eles muito difícil. No ano letivo 2021/22 registavam-se 206 alunos estrangeiros a frequentar o Agrupamento e no ano a que se reporta este relatório registam-se 261. Destes alunos, 42 necessitaram de apoio de PLNM. Estes discentes obrigaram à constituição de turmas com o número de alunos superior ao legalmente previsto, o que tem vindo a comprometer as medidas do PNPSE ou outras do AEJAL, promotoras da melhoria das aprendizagens para todos os alunos.

Assim, na procura de uma evolução positiva dos conhecimentos académicos dos alunos, foram atribuídas horas de reforço curricular, desdobramentos, apoios educativos e coadjuvações nas disciplinas/turmas em que o Conselho Pedagógico considerou serem mais necessários, de acordo com os critérios de distribuição de serviço, destacando-se as horas atribuídas para apoio aos alunos com PLNM, para os quais não foi possível no início do ano letivo formar turma, por não haver número suficiente de alunos para tal.

Relativamente ao modo de organização do trabalho na componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** (CD), para o 1.º Ciclo e para o Ensino Secundário, seguiu-se uma abordagem de natureza interdisciplinar, optando pelo desenvolvimento de domínios e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas das respetivas matrizes curriculares. No Ensino Secundário, cada turma teve um tempo letivo semanal de 45 minutos. Nos 2.º e 3.º ciclos, a oferta da disciplina de CD consta nas matrizes curriculares-base como disciplina autónoma, objeto de avaliação sumativa nos termos do n.º 4, do artigo 23.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto,

adotando o Agrupamento procedimentos semelhantes aos das outras disciplinas. Foram elaboradas as planificações respeitando sempre as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória ao mesmo tempo que se articulavam as Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas intervenientes no processo. A diversificação da divulgação do que se faz nas várias escolas, pela equipa responsável pela CD, foi outra das preocupações durante todo o processo.

As **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)** que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção, decorreram em espaços especificamente concebidos para o efeito, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré-escolar. Nos JI do Agrupamento, as atividades desenvolvidas foram diferenciadas das que são dinamizadas dentro do horário letivo e não tiveram intencionalidade educativa, sendo um processo de aprendizagem informal, em que o tempo das atividades privilegiou o envolvimento e satisfação das crianças, promovendo a segurança, bem-estar, divertimento, dinamização e apoio aos jogos e às brincadeiras. Estas atividades são implementadas pela autarquia no JI de Frielas e na EB Fernando de Bulhões e EB da Flamenga através de uma parceria com a Associação “O Salutarico”. No JI de Frielas há frequentemente muita dificuldade em gerir os recursos humanos para o bom funcionamento das AAAF. A assiduidade das assistentes operacionais não foi o expectável, denotando-se pouca motivação por parte das mesmas e, em paralelo, lacunas ao nível da sua formação.

Aspetos a melhorar:

- Assiduidade das assistentes operacionais no JI;
- Motivação das assistentes operacionais no JI;
- Formação das assistentes operacionais no JI.

As **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** são de oferta obrigatória e complementam as componentes do currículo, garantindo uma diversidade de atividades consideradas relevantes para a formação integral dos alunos, articulando com as famílias uma ocupação adequada dos tempos não letivos. São atividades de natureza eminentemente lúdica e cultural sendo a sua frequência de carácter facultativo. Este ano letivo, a oferta das AEC no 1.º Ciclo na EB Fernando de Bulhões e na EB da Flamenga foram sobretudo asseguradas por docentes do Agrupamento, pelo que houve uma melhoria quer na qualidade, quer na regularidade de permanência efetiva de técnicos. No entanto, nestas escolas, esta oferta ainda esteve um pouco comprometida pelo facto de as atividades desenvolvidas ao longo do ano não terem sido constantes e consistentes, uma vez que os parceiros responsáveis pelo desenvolvimento destas atividades não conseguiram acautelar a permanência efetiva de técnicos, por falta de recursos humanos. Na EB de Frielas as AEC desenvolveram-se dentro da normalidade.

Destaca-se, no ano letivo 2022/23, a participação dos professores/técnicos das AEC nas reuniões de avaliação intercalar e no final de cada semestre. Esta presença indicia uma integração das AEC e dos profissionais que as ministram nos procedimentos do Agrupamento, no que respeita à avaliação holística dos alunos, embora ainda não seja uma prática consolidada.

A grande diversidade de **Oferta Educativa** que subsiste na Escola Secundária do Agrupamento (ESJAL) (Cursos Científico-humanísticos, Ensino Profissional, Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis, Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares e Português Língua de Acolhimento) garante aos alunos das escolas básicas do Agrupamento, e de outros, a possibilidade de escolha dentro das suas expectativas e a reformulação de percursos educativos. O Ensino Noturno do AEJAL é uma referência no concelho de Loures e, nesse sentido, o Ensino de Adultos assume como principal desígnio, quer para a escola quer para o concelho, aumentar o nível de formação da população a curto e médio prazo, e constitui uma oportunidade de melhorar as qualificações do seu público-alvo.

4.3.2. Gestão administrativa

Na gestão do conhecimento e da informação, os canais internos continuam a assegurar que todos os colaboradores do Agrupamento tenham acesso à informação e ao conhecimento necessários (materiais educacionais, materiais de apoio relacionados com a formação contínua, dados, etc.) através da Plataforma Inovar e do *Office365*. Sendo este último um serviço de subscrição de *software* e armazenamento na *cloud* (*Word, PowerPoint, Excel, OneNote, Teams*, entre outros), sem custos adicionais para os utilizadores, disponibilizando a todos os técnicos, docentes, não docentes e alunos um conjunto de ferramentas de armazenamento e promotoras de um trabalho colaborativo. A plataforma INOVAR permite a gestão das diferentes vias de ensino que o Agrupamento oferece (Inovar Alunos e o Inovar ASE), assim como a organização e gestão do PAA (Inovar PAA) e é uma ferramenta para a gestão administrativa interna (Inovar Pessoal, Inovar Contabilidade e Inovar Inventário). Além disso, o AEJAL tem um sistema informático de controlo de entradas, de movimentos do cartão escolar e de refeições. Toda a informação inerente ao AEJAL é disponibilizada e atualizada regularmente, e sempre que necessário, na página eletrónica do Agrupamento.

O pessoal não docente é gerido no sentido da convergência das respetivas aptidões com as necessidades de resposta nos diversos setores. Nos serviços administrativos, o sistema de funcionamento proporciona às assistentes técnicas um conhecimento abrangente das várias áreas e capacidade de resposta aos diferentes tipos de solicitações dos utentes.

As estratégias de gestão administrativa e financeira estão, obrigatoriamente, ancoradas em princípios de racionalidade e rigor orçamental e de combate ao desperdício, ainda que sem colocar em causa o funcionamento do Agrupamento, bem como a execução do respetivo PAA. O Conselho Administrativo tem pautado a sua atuação pelo rigor do controlo de execução da despesa, atendendo às linhas orientadoras para o orçamento aprovadas em Conselho Geral. Neste sentido, recorre-se às verbas provenientes do orçamento de receitas próprias para colmatar algumas necessidades, nomeadamente o apoio aos alunos e a manutenção dos espaços e equipamentos. De salientar ainda que, devido à descentralização muitas das despesas de funcionamento do AEJAL são agora assumidas pela CML. Mais do que a dificuldade financeira, pelo parco orçamento, coloca-se o problema da devolução tardia das verbas de receitas próprias por parte do IGEFE após a sua retenção em janeiro, no entanto, o AEJAL continua a pautar-se pelo esforço na gestão dos recursos financeiros, através do estímulo a hábitos de poupança de

água, eletricidade, papel, bem como no reaproveitamento de bens e recuperação de equipamentos.

Atendendo a referências feitas por Diretores de Turma, pela Equipa Multidisciplinar ou outro elemento da comunidade educativa, são também apoiados alunos não abrangidos pelos auxílios económicos da ASE, sobretudo ao nível de suplemento alimentar. Acresce ainda que o AEJAL providencia pequenos-almoços gratuitos a alunos do Escalão A e aos alunos do Escalão B é cobrado uma quantia simbólica, por cada pequeno-almoço, sendo suportado o restante dos custos por receitas próprias do Agrupamento. No ensino noturno, após sinalização de alguns formandos com situações financeiras precárias, também se disponibilizam, de forma gratuita, lanches.

5. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

5.1. Ensino, aprendizagem e avaliação

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) que visa a promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos no final dos doze anos de escolaridade obrigatória, é um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Tem como finalidade contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

Os planos de turma em todos os níveis de ensino refletem a gestão do currículo e integram a diferenciação pedagógica adequada a cada turma de modo a promover uma melhoria das condições de aprendizagem, encontrando-se de acordo com o PASEO.

Na análise de conteúdo das atas dos grupos de recrutamento, relatórios de departamentos e Planos de Turma constata-se que a grande maioria dos docentes refere utilizar frequentemente metodologias ativas, destacando-se o trabalho colaborativo, a metodologia de projeto e a autorregulação dos alunos. Regista-se um aumento na utilização das ferramentas/materiais digitais tais como: o *Google Classroom*, o *Google Slides*, o *Classdojo*, o *Padlet*, o *Canva* e o *Edmodo*. Destaca-se, ainda, uma elevada utilização das plataformas digitais dos manuais escolares adotados, assim como do *Google Forms*, *Quiz* e do *Teams* sendo esta última uma ferramenta utilizada pelos docentes nos momentos de avaliação formativa, autoavaliação e autorregulação. Ferramentas como *Padlet* e *Canva*, desconhecidas por muitos docentes anteriormente à pandemia causada pelo Covid-19, passaram a ser mais utilizadas em contexto educativo.

No ano letivo 2017/18, houve reestruturação dos [critérios de avaliação](#) definidos para o Agrupamento que se encontram enquadrados pela legislação em vigor, pelo seu PE e pelo seu RI. Foram aprovados em Conselho Pedagógico, após ouvidos os diferentes Departamentos e Grupos de Recrutamento. No ano letivo 2021/22, houve necessidade de se proceder a uma monitorização dos mesmos e, por isso, além da reformulação de alguns critérios específicos de algumas disciplinas, foi elaborada uma introdução aos critérios de avaliação para auxílio no entendimento dos procedimentos de avaliação e de classificação dos alunos do Agrupamento e, assim, para uma melhor apropriação dos mesmos, quer por parte dos educadores e docentes,

quer por parte dos alunos e EE. Os critérios gerais de avaliação (o conhecimento, a pesquisa de informação, a aplicação do conhecimento, o pensamento crítico e a criatividade, a comunicação, a participação e a cooperação) respondem ao PE e regulam todos os processos de ensino e aprendizagem, são transdisciplinares e aplicam-se a todos os níveis de ensino, estando integrados nos descritores dos níveis de desempenho dos critérios de avaliação específicos das diferentes disciplinas e dos diferentes anos de escolaridade, variando na adequação ao nível de ensino e às Aprendizagens Essenciais (AE). Os critérios específicos das disciplinas encontram-se organizados em temas/domínios (no âmbito dos quais se desenvolvem os conhecimentos, as capacidades, competências e atitudes), descritores (por níveis de desempenho para cada domínio) e notas (para a operacionalização dos critérios e a classificação dos alunos). No ano letivo 2022/23, além da reformulação de alguns critérios específicos de algumas disciplinas, foram elaborados de raiz os das disciplinas que integram os novos Cursos Profissionais a iniciar o ciclo em 2023/24. No que diz respeito à avaliação das aprendizagens, é relevante ainda registar que todos os alunos e EE de todos os níveis de ensino são informados, pelos professores, diretores de turma e professores titulares sobre os critérios de avaliação. Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, observa-se que são diversificados, destacando-se como mais frequentemente utilizados os trabalhos de pesquisa, as grelhas de observação, as apresentações orais, as avaliações escritas de disciplina e as questões de aula. Cada professor inclui a autoavaliação em diferentes momentos do processo de aprendizagem do aluno, sendo a autoavaliação também uma forma de avaliação formativa e de *feedback* ao aluno. Da análise dos relatórios de departamento conclui-se que é evidente uma transformação e aperfeiçoamento das práticas de avaliação, com principal foco na melhoria das aprendizagens. As práticas de autorregulação e autoavaliação foram realizadas de forma mais frequente, com o intuito de promover uma maior consciência, por parte dos alunos, do seu processo de aprendizagem e uma atuação atempada no sentido de ultrapassar as suas dificuldades.

Com vista à melhoria do processo de ensino/aprendizagem e ao sucesso educativo dos alunos, o Agrupamento tem adotado diferentes estratégias, nomeadamente, a implementação de planos de intervenção, com equipas educativas envolvidas na prevenção do insucesso e com a aplicação de apoios educativos. Nos casos em que a equipa de docentes da turma identificou necessidades específicas de acesso às aprendizagens curriculares, a abordagem multinível permitiu o recurso a medidas universais, seletivas e adicionais. As horas de apoio educativo para os alunos dos três ciclos do ensino básico e do ensino secundário aplicaram-se de acordo com as necessidades reais no momento do ano letivo em que foram identificadas. Privilegiaram-se os apoios educativos individualizados ou em pequeno grupo aos alunos com dificuldade de aprendizagem ou que ficaram retidos no ano anterior. Os apoios educativos referidos nos pontos anteriores foram, preferencialmente, facultados em contextos de sala de aula, em grupos de nível, ou individualmente, fora da sala de aula, respondendo às necessidades específicas de cada aluno. A adoção da medida de coadjuvação, do mesmo grupo de recrutamento ou de grupo diferente, em sala de aula assentou numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos e foi exercida sempre que entendida como necessária.

Aspetos a melhorar:

- Trabalho colaborativo entre o professor titular de turma (1.º ciclo) e o de apoio na planificação e produção de materiais;
- Presença do professor de apoio educativo, caso se justifique, na reunião entre o professor titular de turma e o EE (1.º ciclo);
- Eficácia na análise periódica dos resultados do apoio, para que tenha impacto na reformulação do grupo de alunos a serem apoiados.
- Registo na grelha de estatística de avaliação final de cada turma, em cada semestre, a indicação do número de alunos que usufruíram de Apoio Educativo e respetiva taxa de sucesso;
- Maior articulação do horário do Apoio Educativo com o da turma (2.º e 3.º ciclos e Ensino secundário);
- Registo por escrito de um compromisso de aceitação entre os EE, Escola e aluno para a frequência assídua ao Apoio Educativo ou de recusa para a frequência do mesmo (Ensino Secundário).
- Apoio Educativo ministrado pelo próprio professor da turma (Ensino Secundário).
- Disponibilização de uma versão dos horários dos alunos que inclua o registo dos tempos ocupados pelos apoios nas diversas disciplinas, a todos os envolvidos no processo (alunos, EE, professores e assistentes operacionais).

Dada a especificidade dos JI, nos do AEJAL, a planificação da prática pedagógica tem como base um percurso experienciado em contexto de sala de aula e tem em conta os pressupostos teóricos que sustentam as estratégias adotadas, a caracterização dos contextos em que se inserem as atividades, bem como a seleção criteriosa dos instrumentos de observação, de análise e de avaliação. De salientar o destaque atribuído a conceitos e temas como a importância de promover uma pedagogia diferenciada e ativa, a promoção da cooperação, a necessidade da interdisciplinaridade nas atividades, a importância do envolvimento parental nas aprendizagens das crianças, bem como a relevância atribuída à reflexão por parte do Educador de Infância.

Na Educação Pré-escolar a avaliação de carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança teve sempre em conta a coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas [Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar](#). A observação contínua dos progressos das crianças foi indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens.

No ano letivo 2022/23, a organização da calendarização anual por **Semestres** no Agrupamento aconteceu pela primeira vez. Sendo este um Projeto do Concelho de Loures, com o apoio da Autarquia, todos os Agrupamentos de escolas do Concelho assumiram um compromisso sério de promoção do sucesso educativo, de diferenciação pedagógica e da qualidade das aprendizagens. Assim, com a implementação da semestralidade, o AEJAL pretendeu:

- Reforçar a dimensão formativa da aprendizagem;
- Reduzir os momentos de avaliação sumativa, dando ênfase à avaliação formativa e diagnóstica e ao *feedback* aos alunos;
- Proporcionar intervalos de aprendizagem mais extensos, que permitam desenvolver com os alunos projetos de longa duração, tais como, p.e., o trabalho de projeto e o desenvolvimento e prática de metodologias ativas;
- Garantir a existência de dois momentos de avaliação formativa, descritiva e de *feedback* aos alunos e aos EE, que permita acompanhar, de uma forma mais frequente, o progresso da aprendizagem dos alunos;
- Assegurar a diversificação dos instrumentos de avaliação e a criação de mais momentos avaliativos, que permitam aos alunos terem mais oportunidades de melhorar o seu desempenho;

- Possibilitar o *feedback* descritivo aos alunos;
- Valorizar o trabalho em conselho de turma e/ou de ano;
- Melhorar a operacionalização do Perfil dos alunos e das Aprendizagens Essenciais;
- Potenciar o trabalho colaborativo e a partilha de experiências.

O AEJAL acolheu esta proposta, aprovando e assumindo esse compromisso com os seus pares, com os seus professores, com os seus alunos e com toda a comunidade educativa, apostando em vantagens que surgiram como relevantes, mas que ainda carecem de ser monitorizadas eficazmente para que possa ser confirmada a sua eficácia.

Aspetos a melhorar:

- Monitorização da medida de semestralidade;
- Articulação entre Concelhos vizinhos na elaboração do calendário escolar semestral;
- Introdução nos critérios de avaliação de diferentes cenários avaliativos decorrentes da entrada de alunos em diversos momentos do ano letivo.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** tem como propósito garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem dos alunos, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e a monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória. A EMAEI, identificou-se na concretização do seu regimento como resposta objetiva e assertiva da gestão do seu plano de ação e forma de intervenção. Os três Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) acolhem as unidades especializadas (UE): uma na EB Fernando de Bulhões, uma na EB Maria Veleda e uma na Escola Secundária José Afonso. Os alunos que frequentam os CAA-UE, são alunos com necessidades especiais que requerem um trabalho exigente e de qualidade do professor de educação especial, no treino de competências específicas, assim como o acompanhamento de assistentes operacionais. O CAA-UE da EB Fernando de Bulhões contou com a presença efetiva de dois alunos e beneficiaram ainda de apoio especializado, de forma regular, mais oito alunos. O CAA-UE da EB Maria Veleda contou com a presença permanente de três alunos e beneficiaram regularmente ainda deste espaço mais dois alunos, cujas problemáticas assim o justificaram. O CAA-UE da Escola Secundária José Afonso contou com a presença permanente de 3 alunos. A equipa permanente da EMAEI acompanhou o funcionamento dos CAA-UE através de consultoria, sempre que a equipa variável necessitava. No entanto, as equipas variáveis que compõem estas estruturas foram autónomas na definição das suas ações. Ao longo deste ano letivo, a equipa permanente da EMAEI teve uma atuação em consonância com as competências que lhe estão atribuídas: na reformulação de documentos de suporte para a aplicação das medidas, uma vez que a organização do ano letivo do Agrupamento passou a ser semestral - Fichas de identificação, Fichas de Monitorização, Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), Programa Educativo Individual (PEI), Plano Individual de Transição (PIT); na análise e avaliação dos alunos identificados com necessidade de implementação/reformulação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo sempre como referência a avaliação da equipa variável; no apoio à elaboração dos RTP, dos PEI e dos PIT; no apoio e esclarecimento de dúvidas ao pessoal docente e não docente; no apoio às equipas pedagógicas dos CAA-UE; nos contactos e reuniões com diferentes entidades (CRI, CRTIC, ELI, Hospitais e Enfermeira de Saúde Escolar); nas reuniões

com EE; no apoio à organização/implementação das adaptações ao processo de avaliação; e no apoio no Programa OTL "Loures Aventura-te 2023" - Participação de alunos NSE. A EMAEI procedeu ainda à monitorização da eficácia das medidas educativas – seletivas e adicionais, com a finalidade de alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, contribuindo para uma reflexão conjunta, nas reuniões de docentes/conselhos de turma, onde foi proposta a mobilização de medidas e instrumentos facilitadores para que os alunos alcançassem sucesso nas suas aprendizagens. No **ANEXO 1** encontram-se os resultados referentes aos alunos acompanhados pela EMAEI. Beneficiaram de medidas seletivas/adicionais 179 alunos, situando-se a maior percentagem nos 1.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Neste universo de 179 alunos, 19 alunos beneficiaram de medidas adicionais (mais especificamente de adaptações curriculares significativas), sendo que na educação pré-escolar as 3 crianças só beneficiaram do desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e do desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Os restantes 16 alunos, para além destas medidas também beneficiam de adaptações curriculares significativas e 5 destes alunos desenvolveram um PIT.

De uma forma geral, praticamente todos os alunos com medidas seletivas beneficiaram da alínea d), correspondente à antecipação e reforço das aprendizagens e 13 alunos não requereram um apoio direto por parte das professoras de Educação Especial.

A maior parte das crianças e dos alunos do Agrupamento beneficiaram também de medidas universais, cujo registo consta nos Planos de Turma.

O acompanhamento terapêutico/técnico prestado aos alunos foi realizado nas escolas, sempre que possível, em contra horário com as atividades letivas dos alunos. Aos alunos dos CAA-UE foi prestado apoio pelos Técnicos do CRI-CECD de Mira Sintra, dentro do horário letivo dos alunos, havendo sempre uma articulação com as professoras de Educação Especial. Contudo, ao longo do ano letivo, verificaram-se algumas substituições de terapeutas, assim como fraca assiduidade e pontualidade das mesmas. Nem todos os apoios terapêuticos foram assegurados por parceiros do Agrupamento, tal como, por exemplo, a hipoterapia que teve como responsável uma entidade externa. Considera-se que o apoio prestado pela Saúde Escolar continuou a ser muito reduzido.

Aspetos a melhorar:

- A comunicação de todas as informações e procedimentos a ter no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 aos educadores/professores titulares/diretores de turma, no início do ano letivo;
- A articulação de trabalho cooperativo entre docentes e a EMAEI;
- A operacionalização das medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, através da criação de um momento de partilha e reflexão com uma formadora convidada, no início do ano letivo.
- Incremento do apoio da Saúde nas equipas multidisciplinares;
- Definição, por parte do MEC, do rácio professor alunos na educação especial;
- Mais confiança e articulação das famílias em relação às escolas, no trabalho conjunto com os docentes e com as equipas que trabalham com as crianças e alunos.

Ainda para o **ensino, aprendizagem e avaliação** contribuíram:

- ✓ Plano de Ação de Desenvolvimento Digital (PADDE)
- ✓ Plano de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica
- ✓ Plano 21/23 Escola+ - Plano de Ação para a Recuperação das Aprendizagens
- ✓ Projeto Bibliotecas Escolares
- ✓ Projeto PES - Promoção e Educação para a Saúde

O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital (PADDE) promoveu a capacitação digital dos docentes, fomentou o uso das tecnologias educativas digitais como ferramentas privilegiadas no desenvolvimento de aprendizagens significativas, uniformizou ferramentas e procedimentos, desenvolveu as competências digitais necessárias à comunicação entre a escola e os EE.

O Plano de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica tem como objetivo proceder ao reforço de uma avaliação integrada com o desenvolvimento do currículo. Neste âmbito, foi definido um conjunto de medidas e quatro fases para a sua implementação. Numa primeira fase (ano letivo 2021/22), a equipa responsável (constituída por dois docentes do 1.º Ciclo e dois do secundário) frequentou uma oficina de formação intitulada – *Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação - MAIA*. No ano letivo a que reporta este relatório, estes docentes disseminaram o projeto no AEJAL focando na sua essência a avaliação como um processo pedagógico, cujo primordial princípio é promover uma aprendizagem mais vasta, com mais qualidade e profundidade através de uma série de processos diversificados de recolha de informação, de estratégias que permitam fornecer *feedback* de elevada qualidade e que promovam a participação efetiva dos alunos no processo de avaliação. Após a disseminação integraram o projeto onze docentes distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Os docentes desenvolveram o projeto envolvendo os seus alunos relativamente ao que avaliar, como avaliar, quando avaliar e como usar os resultados para promover novas aprendizagens, orientando-os no desenvolvimento da sua capacidade de autoavaliação e promovendo a aprendizagem colaborativa e a coavaliação de pares. O processo de acompanhamento e monitorização do projeto foi realizado pelos docentes que o desenvolveram. No sentido de permitir a monitorização, a equipa do projeto procedeu à construção de inquéritos de satisfação que foram aplicados aos alunos e professores que integraram o mesmo. Considerando as respostas dos professores e alunos, a equipa descreveu a experiência como muito positiva e com reais possibilidades de envolvimento concreto dos alunos e de melhoria dos resultados. Na esmagadora maioria, a reação de professores e alunos (desde o 1.º ciclo ao secundário) foi favorável a este tipo de colaboração entre alunos e professores e a um envolvimento mais ativo e explícito de todos na construção de critérios.

Aspetos a melhorar:

- O envolvimento de um maior número de professores dos vários níveis de ensino;
- Incremento na disseminação de exemplos de boas práticas.
- Atribuição de mais horas de crédito às escolas para a disponibilização de mais tempo em cada horário docente para o trabalho colaborativo.

O Plano 21/23 Escola+ - Plano de Ação para a Recuperação das Aprendizagens, acionado em 2021, tem como objetivo recuperar conhecimentos, desenvolver competências e aprendizagens, no sentido de colmatar as fragilidades sentidas na comunidade escolar após a situação pandémica vivida e de promover a equidade no ensino. Este plano permitiu a continuidade da alocação de duas animadoras culturais, a meio tempo, que tinham sido colocadas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em 2020/21. A implementação e a respetiva monitorização do plano foram feitas ao longo do ano letivo, designadamente nos períodos de avaliações, de modo a reajustar as medidas, sempre que se verificou necessário. No final do ano letivo, o plano foi analisado cuidadosamente, nomeadamente a implementação de cada ação que o constitui, assim como o seu impacto na recuperação e no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Ainda no âmbito deste plano, é de salientar a importância das bibliotecas nas ações específicas de *Escola a Ler e Diários de Escrita* em todos os níveis de ensino sempre com o objetivo de *Avançar Recuperando*.

O Projeto Bibliotecas Escolares destaca-se pela qualidade, pela articulação entre os vários ciclos e pelo envolvimento da comunidade, tendo um papel pertinente no trabalho colaborativo e na partilha de atividades desenvolvidas com os vários grupos disciplinares, assim como na realização de palestras temáticas com vários parceiros/convidados, de exposições de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de feiras (do livro e minerais), da celebração de dias comemorativos, entre outras. As BECRE têm também um papel essencial no apoio ao currículo através de projetos/atividades, de recursos e de ferramentas de trabalho facilitadores do processo de ensino, promovendo as diferentes literacias, de forma transversal, abrangendo todos os ciclos de ensino e contemplando outros percursos de aprendizagem. Destaca-se ainda o desenvolvimento de atividades de promoção dos valores e atitudes indispensáveis à cidadania e à aprendizagem ao longo da vida, de competências de informação, alertando para o acesso, produção e uso crítico da informação e para uma comunicação eficaz, ética e socialmente responsável, salientando-se, nas suas atividades, a produção de um Jornal Digital e da Página Interativa da Biblioteca. As bibliotecas escolares em 2022/23 tiveram um forte contributo no Plano Cultural do Agrupamento, com múltiplas evidências decorrentes de atividades organizadas e promovidas - idas ao teatro e ao bailado. Continuaram a desenvolver e a intensificar estratégias e atividades de leitura abrangendo toda a comunidade escolar - o Concurso de Poesia José Afonso; o concurso Nacional de Leitura; os Ginásios de Leitura; as Rodas de Leitura; e a Caça ao Livro. Foi também dado enfoque a encontros com autores, organizados pelos coordenadores das bibliotecas, dirigidos a alunos de todos os níveis de ensino. A atualização do fundo documental teve em conta necessidades mais urgentes, nomeadamente, as metas curriculares e a informação de carências bibliográficas apresentada pelos vários grupos disciplinares.

O Projeto Promoção e Educação para a Saúde - PES tem como grande meta dotar as crianças, os alunos e a comunidade escolar em geral, de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas e construtivas capazes de favorecer o seu equilíbrio e bem-estar futuro. Assim, durante o ano letivo 2022/23, abordaram-se temas ligados à saúde, promovendo a responsabilidade individual e comunitária no que concerne à saúde, desenvolvendo nos alunos competências que irão contribuir para a prevenção de

comportamentos de risco e para a promoção de comportamentos saudáveis. Neste contexto, este projeto foi efetuado numa lógica de transversalidade e desenvolveu-se de forma integrada no currículo em todos os níveis de ensino, de acordo com as AE, trabalhando em articulação com as disciplinas de CD. Pretendeu-se a ligação da escola à família e à comunidade, interagindo e colaborando com outras entidades e instituições, locais e nacionais. Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas as seguintes áreas temáticas: Educação para a Saúde - Saúde Mental e Prevenção da Violência; e Educação para a Saúde - Saúde e Meio Ambiente. No âmbito do desenvolvimento deste projeto, houve parcerias com a CML – “Projeto LouresJovem360º”, com o Centro de Saúde - Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) e com a Polícia de Segurança Pública, Comando Metropolitano de Lisboa – Divisão de Loures. Foram realizadas palestras sobre “Inteligência Emocional”, “Prevenção da Gravidez na Adolescência”, “A Violência no Namoro” e “Sexualidade e Saúde Mental”. O PES enquanto projeto que articula com toda a comunidade escolar, para além da promoção da educação para a saúde, tem contribuído para favorecer o encontro de alternativas pessoais para lidar com os desafios da vida e a procura do bem-estar dos vários elementos da comunidade educativa.

Aspetos a melhorar:

- Condições de divulgação mais generalizada dos trabalhos do PES;
- Organização da equipa PES de modo a existir uma comunicação mais eficiente entre o trabalho realizado e os produtos finais a divulgar entre os diferentes níveis de ensino.
- Reforçar a equipa PES pelo impacto do seu trabalho na comunidade.

5.2. Planificação e acompanhamento da prática educativa e letiva

Os coordenadores de departamento exercem funções de supervisão, acompanhamento e apoio aos colegas nas práticas pedagógico-didáticas, sendo o trabalho colaborativo entre docentes efetivo, de acordo com as orientações estabelecidas pelo Conselho Pedagógico. Este órgão toma decisões sobre uma grande parte da vida quotidiana das escolas do AEJAL a nível da promoção do sucesso educativo, da prevenção do abandono e da indisciplina, da dinamização de projetos e atividades, na definição de medidas de apoio aos alunos e de áreas de melhoria, numa perspetiva de liderança partilhada e transformacional.

Nas reuniões de departamento curricular, de grupos de recrutamento e de conselhos de docentes, de conselhos de turma e dos conselhos de ano é feita a reflexão e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, sobre as metodologias de ensino e de aprendizagem utilizadas, bem como, a reflexão sobre a sua eficácia, articulando com a análise dos resultados académicos que constituem alguns dos processos regulatórios implementados e estímulos para a melhoria das práticas educativas. São ainda constituídos grupos de trabalho com docentes dos diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino para o ajustamento das planificações (sequencialidade dos domínios de conteúdos/linguagens científicas comuns), a planificação de atividades conjuntas que mobilizam os conhecimentos e as capacidades adquiridas pelos alunos em disciplinas e áreas comuns, a divulgação/partilha de materiais didáticos, bem como, a reflexão sobre resultados escolares dos alunos e adoção de estratégias de melhoria para desenvolver projetos/atividades e planificações. De particular relevo, destacamos a realização das reuniões de grupo de recrutamento, antes de cada momento de avaliação, intercalar e sumativa, para articular e aferir os critérios de avaliação entre os vários elementos dos vários grupos de recrutamento. São analisadas as situações particulares de avaliação de alunos e, ao mesmo tempo, são apoiados os docentes com menor proficiência avaliativa e didática. Para este processo de trabalho colaborativo, a plataforma *office 365* permite uma melhor comunicação, a implementação de repositórios e consequente utilização de recursos didático-pedagógicos. A planificação e o acompanhamento das práticas letivas são realçados na generalidade dos relatórios de departamento como um dos principais focos do trabalho colaborativo interpares em grupo de recrutamento. Consideram também fundamental a partilha de práticas letivas e a intercolaboração na sua consecução.

Em todos os níveis de ensino discutem-se e avaliam-se as estratégias de ensino com os professores de apoio e de Educação Especial que contribuem de forma positiva para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho em equipa revela-se fundamental para uma capacidade reflexiva dos docentes não só numa perspetiva horizontal, mas também vertical, o que tem permitido a obtenção de melhores resultados, concretizando a missão e a visão constantes no PE e no Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral em que se pretende que **“Nenhum Aluno Fique Para Trás”**.

Os Planos de Turma têm em conta o percurso escolar dos alunos e a avaliação diagnóstica. Sistematizam as medidas educativas e as estratégias de intervenção a aplicar. A transmissão de informação pertinente, nos momentos de transição entre níveis de educação e ensino e entre escolas do Agrupamento, constitui uma prática adquirida.

No Ensino Noturno, a equipa técnico-pedagógica, constituída pelos mediadores e formadores das diversas áreas de competência-chave, promoveu a interdisciplinaridade e o intercâmbio de recursos pedagógicos e materiais e coordenou a planificação das atividades desenvolvidas, como parte integrante da validação das UFCD que, além do desenvolvimento das competências das várias áreas formativas, possibilitam o desenvolvimento de competências relacionais, de bem-estar e de cidadania dos formandos, num ambiente colaborativo e de calor humano. Das atividades realizadas destacam-se: Comemoração do dia de São Martinho; “Em todo o mundo é Natal”; “Encontros de Inverno”; Comemoração do dia do Patrono; conferência “Nos bastidores do monkeypox”; “Festival de Microfilmes”, subordinado ao tema “Solidariedade e responsabilidade à Volta do Mundo”; Comemoração do dia da Europa; Comemorações do 25 de abril com ida ao concerto AGIR, que se realizou no Pavilhão Paz e Amizade de Loures; e visitas de estudo, “Lisboa Story Centre” e “LouresShopping”.

Aspetos a melhorar:

- Elaboração de um relatório de atividades anual do Ensino Noturno, à semelhança do ensino Profissional, que inclua, entre outros aspetos, os resultados escolares, as atividades e práticas desenvolvidas.

5.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A participação em atividades/projetos obedece a critérios claramente definidos, considerando os objetivos a atingir, dando cumprimento ao PAA do Agrupamento como meio de execução do seu PE.

Os projetos/concursos abrangem diversas dimensões (científica, artística, desportiva e da cidadania) e contam com a colaboração dos vários estabelecimentos do Agrupamento nos diferentes níveis de ensino, numa perspetiva de transversalidade e partilha. A promoção do espírito cívico e solidário e o apoio à inclusão manifestam-se na adesão a atividades desenvolvidas, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário. Neste sentido, o Agrupamento dinamiza várias iniciativas de promoção e participação em projetos, de âmbito local, nacional e internacional, que têm contribuído para o enriquecimento da formação das crianças e dos alunos enquanto indivíduos e cidadãos, em articulação com o Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral.

Destaca-se a união que se fez sentir em toda a comunidade educativa em campanhas de solidariedade pela aluna Maria Mendes, ginasta e aluna da Escola Básica Maria Velede que, no início do ano letivo, teve um acidente ficando com um quadro de tetraplegia alta, com pouco potencial de recuperação. O lema **Juntos Pela Maria** foi o mote para atividades organizadas pelo AEJAL de forma a obter financiamento de ajuda à sua reabilitação e para aquisição de equipamentos adaptados.

O sucesso do cumprimento do PAA deve-se em grande parte ao envolvimento de toda a comunidade educativa, sendo ainda de salientar o empenho da maioria dos colaboradores não docentes (assistentes técnicos e assistentes operacionais).

A título de exemplo, apresentam-se no quadro seguinte atividades/projetos/concursos dinamizados no AEJAL que tiveram relevância científica e pedagógica, e que promoveram literacias científicas e oportunidades enriquecedoras e estimulantes de aprendizagem, tendo impacto na imagem institucional. Estas atividades/projetos/concursos dão também resposta ao desenvolvimento de competências transversais presentes no PASEO e na área Curricular de CD.

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Artallis - "Crescendo" e " Músicos de Palmo e Meio"	Programa de desenvolvimento de competências emocionais, pessoais, relacionais e sociais, por meios das artes performativas dirigido a alunos do pré-escolar e 1.º Ciclo. Parceria: Conservatório d' Artes de Loures
Arco íris musical	Desenvolvida com alunos do 1.º ano, teve como objetivo desenvolver a acuidade auditiva e a concentração/atenção.
"O Letras"	Desenvolvida por professores e alunos do 1.º Ciclo, visa: a divulgação das atividades e dos projetos desenvolvidos na escola; a divulgação de textos e/ou trabalhos diversos, numa perspetiva de crescimento pessoal e de partilha de saberes; o desenvolvimento de competências inerentes ao trabalho de realização de um jornal (escrita, cooperação, leitura, pesquisa, organização, responsabilidade, etc.); a sensibilização para o papel dos jornais na educação para a cidadania; o fomentar da relação com a comunidade/família.
Concurso de Poesia José Afonso	Promover a poesia através de um desafio a todo o AEJAL.

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Clubes de Leitura	Dinamizada pela Biblioteca, tendo como objetivo promover a leitura através da leitura em conjunto. Atividade realizada nas aulas de Tutoria, tendo sido lidos os títulos: “A volta ao mundo em 80 dias”, no 8.º D e “O Diário de Anne Frank”, no 9.º D”.
Ginásio de Leitura	Atividade desenvolvida a nível do 1.º ciclo que consiste no treino de leitura (fluência, compreensão, expressividade) e aumento de vocabulário, através da leitura em grupo e em círculo. Trata-se também de um treino individual de leitura, para autossuperação.
Projeto de Leitura - À Descoberta dos Livros	Atividade desenvolvida a nível da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, contou com a hora do conto, visita a bibliotecas, a “família conta um conto” e o “vai e vem”. O objetivo do projeto foi de estimular a leitura como algo prazeroso e não obrigatório, aguçando o imaginário e ampliando o vocabulário das crianças, em parceria com a família. A literatura infantil é um instrumento em que o poder de observar, comparar, combinar imagens, fazer várias leituras será de acordo com as características individuais de cada um. A literatura infantil para TODOS, onde as crianças possam desenvolver a autoconsciência e uma identidade sólida, onde as personagens principais dos livros sejam diferentes na cor, vestuário, género, peso, tamanho, de modo que não se construa preconceitos, e assim através das histórias culturalmente diversas e inclusivas possamos transmitir valores importantes para o bem-estar de todos, desta forma podemos dar um contributo importante para que a inclusão aconteça.
Projeto de Leitura	Atividade desenvolvida a nível dos 2.º e 3.º Ciclos, teve como objetivo promover a leitura autónoma de obras literárias no âmbito do PNL.
13.º Concurso de Escrita Criativa em Inglês	Através da produção livre de textos por parte dos alunos do ensino secundário, teve como objetivos promover o interesse pela escrita e pela leitura de textos em inglês e encorajar a excelência na escrita.
Músicos de Palmo e Meio	Teve como objetivo a promoção da educação musical nas salas de JI. Parcerias: Câmara Municipal de Loures e Conservatório d’ Artes de Loures
Concurso de Talentos - MV	Atividade desenvolvida a nível dos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário, teve como objetivos: disponibilizar aos alunos a possibilidade de se distinguirem de uma forma artística e cultural; motivar os alunos para a escola através de atividades lúdicas/artísticas; desenvolver a criatividade e o sentido estético; desenvolver a autoestima e a capacidade expressiva dos alunos; fomentar o gosto pelas apresentações em público; potenciar o desenvolvimento de competências sociais e de valores de respeito, partilha, colaboração, ambição, persistência (entre outros); desenvolver a autonomia e responsabilização nos alunos, promovendo o compromisso pela qualidade da sua apresentação; promover o saber ser, o saber fazer e o saber estar num contexto fora da sala de aula; promover a sensibilidade e a auto descoberta de aptidões; estimular o aparecimento de novos talentos no domínio artístico; proporcionar situações de convívio entre a comunidade educativa; dinamizar o espaço escolar.
S.O.S. Azulejo	Atividade desenvolvida a nível dos 2.º e 3.º Ciclos, teve como objetivos: diversificar a formação cultural dos alunos; promover o desenvolvimento de competências de comunicação; estimular as competências pessoal e social dos alunos; desenvolver o sentido estético; promover a preservação do património histórico-cultural; estimular a participação da família na vida escolar dos alunos; incutir o espírito crítico e a autonomia. Parceria: Museu da Polícia Judiciária
Projeto Artes	Atividade desenvolvida a nível da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo sob o lema “A arte, um dos grandes valores da vida, deve ensinar aos homens: humildade, tolerância, sabedoria e magnanimidade”, de <i>W. Somerset Maugham</i> . Teve como objetivos pesquisar e dar a conhecer grandes artistas e as suas famosas obras artísticas realizando, por parte das crianças e alunos, pequenas reproduções individuais e explorações.

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Operação Nariz Vermelho	Atividade desenvolvida a nível do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, teve como objetivos: angariar fundos para ajudar uma IPSS que tem como principal propósito assegurar de forma contínua um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais; sensibilizar a comunidade escolar para este trabalho essencial que leva alegria à criança hospitalizada, aos seus familiares e profissionais de saúde, através da arte e imagem do Doutor Palhaço, de forma regular e com uma equipa de profissionais com formação específica.
Projeto Mais para Todos	Atividade que envolveu toda a comunidade educativa do AEJAL, incluindo os EE e parceiros externos, teve como principal objetivo ajudar a suprir as necessidades emergentes das famílias mais necessitadas do nosso agrupamento através de bens de primeira necessidade. Parcerias: Equipa Multidisciplinar e CML
Projeto Kidfun	Atividade desenvolvida a nível do 1.º Ciclo, é um projeto de educação para Valores e tem como principal objetivo apoiar a escola e a família na educação das crianças ao nível do Saber Ser e Estar. Recorre a metodologias ativas e inovadoras, motivando assim as crianças à exploração e aprofundamento da aprendizagem dos valores fundamentais como o Respeito, Responsabilidade, Verdade, Humildade e Superação.
Projeto Sala Snoezelen - Estimular para Crescer	Desenvolvida pelas Professoras de Educação Especial e pelas Assistentes Operacionais do CAA-UE para alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, as salas <i>Snoezelen</i> criam ambientes multissensoriais que estimulam os sentidos recorrendo apenas às capacidades sensoriais dos indivíduos. As suas potencialidades são reconhecidas em todas as áreas de intervenção e de trabalho social, ao nível das dificuldades de aprendizagem, de alunos com necessidades especiais e na autorregulação. É cada vez mais perceptível o agravamento dos níveis de <i>stress</i> e de ansiedade em contexto escolar, prejudicando a saúde dos alunos e da comunidade educativa. Assim, urge a necessidade da escola e dos seus parceiros adotarem medidas de prevenção que diminuam o impacto desta situação, tendo sido este o objetivo do desenvolvimento desta atividade. Parceria: Câmara Municipal de Loures
Eco-Escolas	Concurso de Reciclagem "Separa e ganha- Amarelo" e "Separa e ganha- Azul" a nível dos 2.º e 3.º Ciclos que consistiu na reciclagem de embalagens (plástico/ metal) e de papel/cartão e teve como objetivo sensibilizar a comunidade educativa para a Reciclagem. Parceria: Câmara Municipal de Loures
Eco-Escolas Árvore de Natal Amarela	Atividade desenvolvida a nível dos 2.º e 3.º Ciclos, teve como objetivo sensibilizar a comunidade educativa para a política dos 5 Rs. Atividade do Projeto Eco-Escolas realizada com materiais maioritariamente embalagens de sumos Compal.
Segurança e Prevenção de Riscos Naturais	A atividade consistiu numa ação de sensibilização dinamizada por uma Técnica da Proteção Civil em que foram transmitidos aos alunos recursos informativos e formativos sobre a ação da Proteção Civil e sobre a forma mais adequada de agir em situações de Catástrofe Natural. Os principais objetivos foram a construção de uma cultura de segurança, desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção, contribuindo para a adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados face a acidentes graves ou catástrofes que as populações possam viver ou enfrentar. Foram realizados simulacros em todas as escolas do AEJAL. Parceria: Câmara Municipal de Loures
Concurso em Ciências Físico-Químicas	Concurso de maquetes de Fontes e Formas de Energia, do Sistema Solar, de modelos moleculares e atômicos, a nível do 3.º Ciclo, que consistiu na realização de maquetes ao longo do ano letivo sobre alguns temas desenvolvidos na disciplina e teve como objetivo consolidar alguns conteúdos lecionados ao longo do ano letivo e fomentar o gosto pela Ciência.
A Minha Horta	Desenvolvida por alunos e professores do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, teve como objetivos: despertar o interesse dos alunos para o cultivo da horta, conhecimento do processo de germinação/plantação e crescimento das plantas; consciencializar os alunos para a importância de comer alimentos saudáveis e biológicos; degustar um alimento semeado, cultivado e colhido pelos próprios alunos; e criar, na escola, uma área verde, produtiva pela qual todos se sintam responsáveis.

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Ambienta-te (Clube Ciência Viva na Escola)	<p>A temática desenvolvida no primeiro ano do Clube foi A ÁGUA. Foram desenvolvidas as seguintes atividades no Clube: visita de estudo ao Oceanário com todas as turmas de 5.º e 8.º anos; “Laboratórios Viajantes” - demonstração de atividades experimentais pelos alunos do Clube aos alunos do 3.º e 4.º anos da Escola Básica da Flamenga; mostra de atividades desenvolvidas pelos alunos do Clube no dia do AEJAL; Palestras: “O MARE vai à escola” - para as turmas de 6.ºano, desenvolvidas pelo Centro de Ciência Viva; “A Brigada do lixo” - visita de estudo à Praia de Carcavelos; construção de um painel do mar pelos alunos do Clube e alunos do 5.ºA (afixado na entrada do pavilhão A da EB Maria Veleda); construção de animais do mar em Origami; construção de candeeiros de lava e pega-monstros; “Vamos pôr as mãos na massa” - atividade de produção de pizzas para a festa de final de ano letivo.</p>
Projeto Germina Valores	<p>Desenvolvida pelas Professoras de Educação Especial e pelas Assistentes Operacionais do CAA-UE para alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, teve como objetivos: dar continuidade ao processo de plantação e transplantação a partir das sementeiras ou brotos; reconhecer as ervas daninhas e saber da importância da sua monda para um crescimento e desenvolvimento saudável da planta; envolver todos os alunos numa atividade coletiva de manutenção e preservação da Horta; cuidar do meio ambiente em que vivemos, preservando a natureza e os recursos que ela nos oferece.</p> <p>Parcerias: Câmara Municipal de Loures, União de Freguesias de Frielas e Santo António dos Cavaleiros</p>
Comer em harmonia	<p>Desenvolvida por alunos, professores e Assistentes Operacionais do 1.º Ciclo, teve como objetivo incentivar os alunos a comer a refeição completa, através de estratégias de reforço positivo que mostraram as consequências de uma má alimentação e as vantagens de uma alimentação equilibrada no seu desenvolvimento, atividade diária e rendimento escolar. Para além da educação para os bons hábitos alimentares, os alunos foram sensibilizados para o saber estar à mesa e a necessidade de combater o desperdício alimentar.</p> <p>Parceria: Associação “Saltarico”</p>
Projeto de Intervenção em Animação Sociocultural no Âmbito Escolar	<p>As atividades de animação sociocultural desenvolvidas nas escolas Básicas Fernando de Bulhões, Flamenga e Maria Veleda agregaram os seguintes recursos humanos: duas animadoras socioculturais; coordenadoras de escolas; professores titulares; diretores de turma; professores de cidadania; professoras bibliotecárias e equipa de assistentes operacionais. Os objetivos gerais e específicos patentes no projeto contribuíram como orientação nas dinâmicas implementadas e foram na sua maioria cumpridos com sucesso. Os objetivos de cada uma das atividades desenvolvidas foram atingidos, nomeadamente atividades conjuntas, articuladas com a disciplina de <i>Cidadania e Desenvolvimento</i> e Língua Portuguesa. Neste projeto é de salientar o trabalho articulado com Instituições Particulares de Solidariedade Social (Atividade Cabazes Solidários).</p>
Alimentação sustentável Educação Especial	<p>Visou refletir sobre o sistema agroalimentar do território de Loures, bem como promover e divulgar a prática da agricultura sustentável, os diferentes modos de produção, os circuitos curtos de comercialização locais, variedades locais de sementes, bem como incentivar o consumo de produtos locais na escola, sustentáveis e da época, contribuindo para a promoção da biodiversidade do território, da economia local, adoção de estilos de vida sustentáveis, contribuindo para a concretização da Agenda 2030 e respetivos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>
Comemoração do “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”	<p>Os objetivos da comemoração deste dia visaram proporcionar a oportunidade de reflexão sobre a relevância da Inclusão e contextualizar o dia e a temática. Esta atividade foi dinamizada pelo departamento da Educação Especial com a colaboração de parceiros, das animadoras socioculturais, de docentes de Educação Visual e de responsáveis pela tutoria e cidadania.</p>
Projeto da Matemática e das Ciências	<p>Atividade desenvolvida a nível da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo consistiu na realização de observações e experiências, de ateliês, da semana da Matemática, da articulação entre ciclos, tendo como objetivos promover a curiosidade, a experimentação, a observação, o debate e a reflexão.</p>

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Concurso Pangea	<p>Concurso de Matemática dinamizado pela Universidade Nova de Lisboa com o objetivo de promover o gosto pela disciplina, destinado a alunos até ao 10.º ano de escolaridade.</p> <p>Um dos alunos participantes da ESJAL alcançou o 3.º lugar (exequo) a nível nacional.</p> <p>Parcerias: Associação de Educação Académica, FCT e DGE.</p>
Canguru Matemático sem Fronteiras	<p>A Associação Canguru sem Fronteiras é de carácter internacional com o objetivo de promover a divulgação da matemática elementar nos diversos ciclos de ensino. O concurso consiste numa única prova: não existe nenhuma seleção prévia nem existe uma prova final. Existem várias Categorias, de acordo com as idades dos alunos, o Agrupamento concorreu na Escolar (5.º e 6.º anos), na Benjamim (7.º e 8.º anos) e na Cadete (9.º ano). A prova consistiu num questionário de escolha múltipla de várias questões de dificuldade crescente.</p> <p>Parcerias: Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e tem o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.</p>
XLI Olimpíadas Portuguesas da Matemática	<p>As Olimpíadas Portuguesas de Matemática, organizadas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de problemas de Matemática. O Agrupamento concorreu com alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e visou incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática. O AEJAL participou, pela primeira vez, nas Mini-Olimpíadas com duas turmas do 3.º ano (1.º Ciclo).</p> <p>A ESJAL foi escola anfitriã para a realização da 2.ª Eliminatória deste concurso, onde acolheu vários alunos de escolas do Concelho de Loures.</p> <p>Parcerias: Sociedade Portuguesa de Matemática e Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve.</p>
Desporto Escolar	<p>Promoveu o acesso à prática desportiva, como um meio de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. Como principais objetivos destacam-se: dinamizar a formação e orientação desportiva, reforço das aprendizagens e melhoria da condição física; complementar a atividade curricular de educação física com a atividade desportiva de complemento curricular, de acordo com a motivação dos alunos; permitir um maior aperfeiçoamento nas modalidades; incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos; proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva; proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos; fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas desportivas escolares. O projeto está organizado em duas vertentes: grupos equipas, com atividade externa – Ténis, Ténis de Mesa, Futsal, Voleibol, Natação, Atletismo, Bóccia, Corfebol; e atividade interna – dinamização de torneios/convívios/ a nível de escola.</p> <p>Parcerias: GES Loures/ Clube de ténis Quinta das Flores.</p>
AMA-Adaptação ao Meio Aquático	<p>Com este projeto, a CML pretendeu proporcionar um conjunto de atividades aquáticas e uma prática desportiva considerada como muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Envolveu alunos e professores do 1.º Ciclo.</p> <p>Parcerias: Câmara Municipal de Loures e GesLoures</p>
Orçamento Participativo das Escolas	<p>Atividade desenvolvida a nível do 3.º Ciclo e ensino secundário, teve como objetivos dar voz aos estudantes e dar resposta às suas necessidades e interesses, promovendo o sentido de responsabilidade, bem como valores e práticas indispensáveis à vida democrática.</p> <p>Parcerias: MEC</p>
Parlamento dos Jovens	<p>Este programa é organizado pela AR, em colaboração com outras entidades. Houve competição de equipas de debate. Teve como objetivos incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política e incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias.</p> <p>Parcerias: Assembleia da República</p>

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
Assembleia Municipal dos Jovens	<p>Teve como objetivos promover a educação para uma cidadania pró-ativa e inclusiva, tendo por base a participação dos jovens nas grandes questões da história local (comunidade onde residem e escola) e para a discussão e debate sobre temas da atualidade. Uma aluna do 8.º ano do AEJAL foi eleita presidente da 1.ª Assembleia Municipal dos Jovens de Loures.</p> <p>Parcerias: Câmara Municipal de Loures e Palácio dos Marquês da Praia e de Monforte.</p>
Concurso “Euroscola”	<p>Este concurso é dirigido a alunos do ensino secundário, no âmbito da cidadania, e consiste na simulação do trabalho dos Eurodeputados. Numa primeira fase, o concurso iniciou-se na sessão distrital ou regional, seguindo para uma sessão nacional, na AR.</p> <p>Parceria: Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P..</p>
Plano de Formação Financeira	<p>Desenvolvida em toda a comunidade educativa, trata-se de uma campanha de informação que visa garantir que os jovens adquiram consciência financeira.</p> <p>Parcerias: Banco Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários</p>
Literacia Financeira	<p>Desenvolvida conjuntamente com a biblioteca escolar, tem como objetivo sensibilizar os alunos para a literacia financeira - implementação dos programas “Isto é o meu negócio” e “Economia para o sucesso”.</p> <p>Parcerias: <i>Junior Achievement</i> Portugal – Galp e COFIDIS</p>
Concurso “12 horas de Gestão”	<p>A ISCTE <i>Business School</i> organiza todos os anos a iniciativa destinada às Escolas Secundárias/Colégios do País, essencialmente da Grande Lisboa, tendo como destinatários os alunos do 11.º e 12.º ano da Área de Ciências Socioeconómicas e da área Científico-natural. No evento deste ano os alunos foram desafiados pelo MEO KALORAMA a desenvolver um projeto nas áreas de gestão. Os alunos de Economia, 12.º 2E venceram o concurso “12 horas de Gestão”, entre 40 Escolas/ Colégios de todo o país.</p>
“Canto Moço - os Direitos Humanos na voz de José Afonso”	<p>Este projeto teve como objetivos centrais, envolver e apoderar os jovens para a defesa dos direitos humanos, partindo da obra de José Afonso. Estiveram envolvidos os alunos do 9.º ano de escolaridade. Estes objetivos são coerentes com as orientações da Direção Geral de Educação, sua Estratégia Nacional para a Cidadania, Princípios, Missões, Valores e Competências Humanas. Estas orientações implicam sólida formação humanística por parte dos alunos para que assumam a sua cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos. Este projeto desenvolve-se em articulação com as Associações Juvenis, Ativistas Sociais e as Escolas, no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento. Um dos eixos inerentes à sua implementação consistiu na disponibilização de uma aplicação informática com atividades promotoras do conhecimento e reflexão sobre os Direitos Humanos.</p> <p>Parcerias: Associação José Afonso, Programa Cidadãos Activ@s, Fundação Calouste Gulbenkian.</p>
TEJA	<p>Grupo de Teatro da Escola Secundária José Afonso, Loures.</p> <p>Foram apresentadas três peças à comunidade educativa:</p> <p>“Um Natal Muito Moderno”;</p> <p>“O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim”, dramatização da peça de Garcia Lorca;</p> <p>“A Farsa de Inês Pereira”, texto adaptado pelo Grupo de teatro.</p> <p>Parceria: Grupo “A Priori”, de Sacavém.</p>
Música e Bem-Estar na Escola	<p>Integrado no Projeto de Teatro TESJAL. Teve como objetivo promover momentos de lazer e bem-estar emocional, através da música. Destinada a todos os elementos da comunidade escolar que quiseram participar no projeto.</p>
Programa de Promoção da Saúde Mental nas Escolas “Por Ti”	<p>Atividade desenvolvida com Alunos de 5 turmas de 7.º ano e respetivas famílias, Professores e Assistentes Operacionais, teve como objetivos promover a saúde mental nas escolas e prevenir comportamentos de risco através de: aumento da consciência da ocorrência de doenças e da necessidade de estar alerta e entender os primeiros sinais e sintomas de doença mental; promoção de estratégias de regulação emocional para alunos e professores.</p> <p>Parcerias: EPIS, <i>Zurich Foundation</i> e Universidade de Coimbra</p>
Bebras - Castor Informático	<p>Desafio internacional de pensamento computacional desenvolvido a nível dos 2.º e 3.º Ciclos e ensino secundário. Os alunos responderam a um questionário de 15 perguntas, com 3 graus de dificuldade. Teve como objetivos promover e divulgar o Pensamento Computacional entre professores e jovens alunos, em particular, e entre a população e decisores na área da Educação, em geral.</p> <p>Parceria: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto</p>

Atividades e Projetos	Desenvolvimento/Objetivos
APPs For Good - APP Development	Desenvolvida por professores de Informática e alunos do 12.º ano, teve como objetivos: aprender técnicas para criar ideias novas; compreender possíveis obstáculos à criação de novas ideias; caracterizar o mercado; criar protótipos; conhecer o ciclo de desenvolvimento de uma aplicação; criar um modelo de negócio.
Junior Achievement - "A Empresa"	Desenvolvida por alunos do 12.º ano na área de Informática, teve como objetivos: idealizar um negócio real e viável; explorar competências empreendedoras; aplicar conhecimentos em diferentes modelos de negócio.
Dia da Internet + Segura	O Centro Internet Segura é substanciado pela estratégia europeia “uma Internet melhor para as crianças” que tem como eixos o desenvolvimento de conteúdos online de qualidade dirigidos a crianças e jovens; a sua sensibilização, prevenção e capacitação; a promoção de um ambiente online mais seguro e combater o abuso e exploração sexual de crianças. Tratou-se de um Projeto da <i>Seguranet</i> onde o Agrupamento participou em diversas atividades propostas pela sua plataforma: <i>Workshops</i> e Jogos didáticos.

6. RESULTADOS

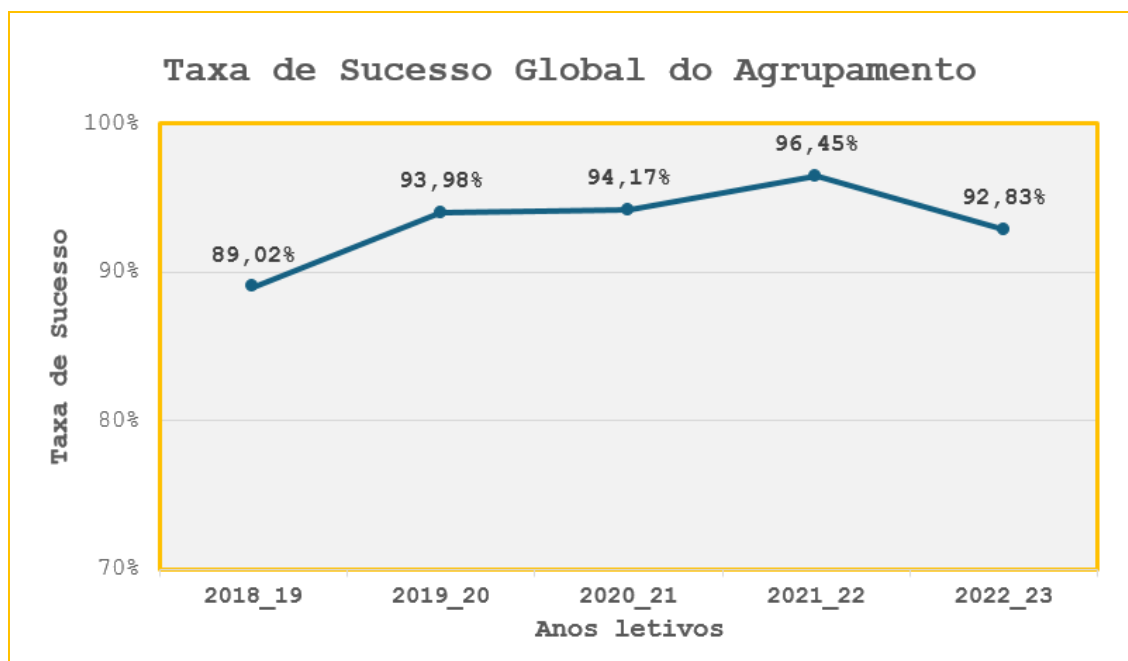
6.1. Resultados académicos

O AEJAL aspira ser um centro de referência em Educação Integral, proporcionando um serviço público de educação de qualidade, objetivando a formação integral do indivíduo através da formação de cidadãos ativos, participativos e responsáveis, com competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrarem-se numa sociedade em constante mutação. Assim, no cumprimento da sua missão, com base em princípios e valores humanistas e universais, alicerçados numa cultura inclusiva, flexível, inovadora e aberta ao diálogo, tem-se progredido no processo de formação e desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal, estético, social, cívico e ético-espiritual, garantindo que todos os alunos aprendam e nenhum fique para trás, verificando-se uma evolução positiva nos resultados académicos (ver [ANEXO 2](#)).

No quadro seguinte registam-se as taxas de sucesso do Agrupamento ao longo dos últimos cinco anos, em cada um dos níveis de ensino do básico e secundário regulares.

Nível de Ensino	Taxa sucesso				
	2018_19	2019_20	2020_21	2021_22	2022_23
1.º Ciclo	96,46%	97,93%	98,35%	98,78%	97,43%
2.º Ciclo	93,90%	98,25%	99,27%	98,87%	95,54%
3.º Ciclo	88,16%	96,14%	96,58%	96,30%	90,98%
Secundário Regular	79,55%	85,99%	86,54%	93,14%	87,38%
GLOBAL AGRUPAMENTO (Regular)	89,02%	93,98%	94,17%	96,45%	92,83%

No gráfico seguinte regista-se a evolução da taxa de sucesso global do Agrupamento, referente ao ensino regular, ao longo dos últimos cinco anos.

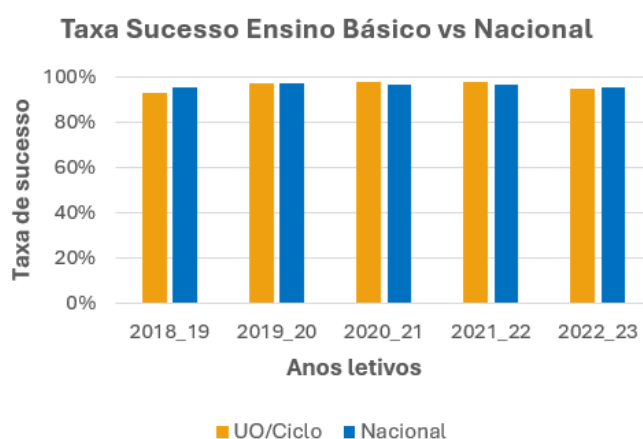


Nos últimos cinco anos, a taxa de sucesso em cada um dos ciclos do ensino básico e do ensino secundário e, conseqüentemente, a global do Agrupamento, tem evoluído de forma muito positiva e coerente, sendo no ano 2021/22 onde se concretizam os valores mais elevados. No entanto, comparativamente ao ano transato, os valores apurados para o ano letivo em apreciação sofreram uma ligeira descida, sendo a diferença de cerca de 3,62 pp abaixo, no que respeita à taxa de sucesso global do Agrupamento. Esta diferença prende-se com o facto de, a nível do 3.º ciclo do ensino básico e a nível do ensino secundário, se registarem valores muito abaixo do ano transato, sendo de 5,32 pp e 5,76 pp abaixo, respetivamente. Mesmo assim, os valores registados em 2022/23 encontram-se acima dos do ano que apresenta valores mais baixos (2018/19). Apesar das medidas colocadas em prática no Agrupamento para minimizar estes valores diferenciais, uma das causas para esta diferença prende-se com o facto de os alunos que ingressam no Agrupamento nestes níveis de ensino a meio do ano escolar, condicionarem, à partida, o seu progresso ao ano seguinte pelas razões que já se teve oportunidade de referir anteriormente, a questão do não domínio da língua, a origem de sistemas de ensino que carecem de pré-requisitos necessários ao domínio e à exigência do sistema educativo português. A par destas situações, a nível do ensino secundário, muitos alunos que ingressam nos cursos científico-humanísticos só com o decorrer das aprendizagens se apercebem de que, certamente, não se encontram naquele que seria o seu contexto escolar mais favorável ao sucesso. Para estes alunos, o Agrupamento tenta encontrar respostas dentro do próprio estabelecimento de ensino, mas a não existência de vagas nos cursos pretendidos a nível de escola acaba por condicionar a alteração de percurso escolar atempadamente. Também a nível do ensino secundário se verifica que alguns alunos optam por ficar no mesmo ano de escolaridade, arranjando estratégias para que tal aconteça, frequentando apenas algumas disciplinas, com o intuito de melhorar as suas classificações e conseqüentemente a sua média de curso.

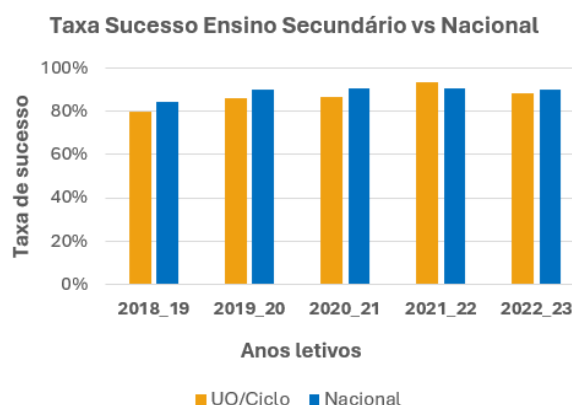
Comparativamente aos resultados nacionais divulgados, ao longo dos últimos cinco anos, os do Agrupamento têm vindo gradualmente a aproximar-se, sendo que no ano 2021/22, ultrapassaram esses valores em 1,46 pp e em 2,49 pp, no ensino básico e no ensino secundário regular, respetivamente. Em 2022/23, registam-se valores abaixo dos do nacional, quer a nível do ensino básico, quer a nível do ensino secundário (0,8 pp e 1,48 pp, respetivamente), apesar de a diferença não ser significativa. Se compararmos os resultados escolares do Agrupamento AEJAL com os Agrupamentos/ Escola não Agrupada do concelho de Loures, por exemplo no ano letivo de 2021/2022, através dos dados do PNPSE, cedidos pela Câmara Municipal de Loures ou através do portal Infoescolas, conseguimos fazer uma análise mais detalhada do trabalho realizado, do nosso percurso e do caminho que ainda queremos trilhar.

Resultados do Agrupamento vs Nacional

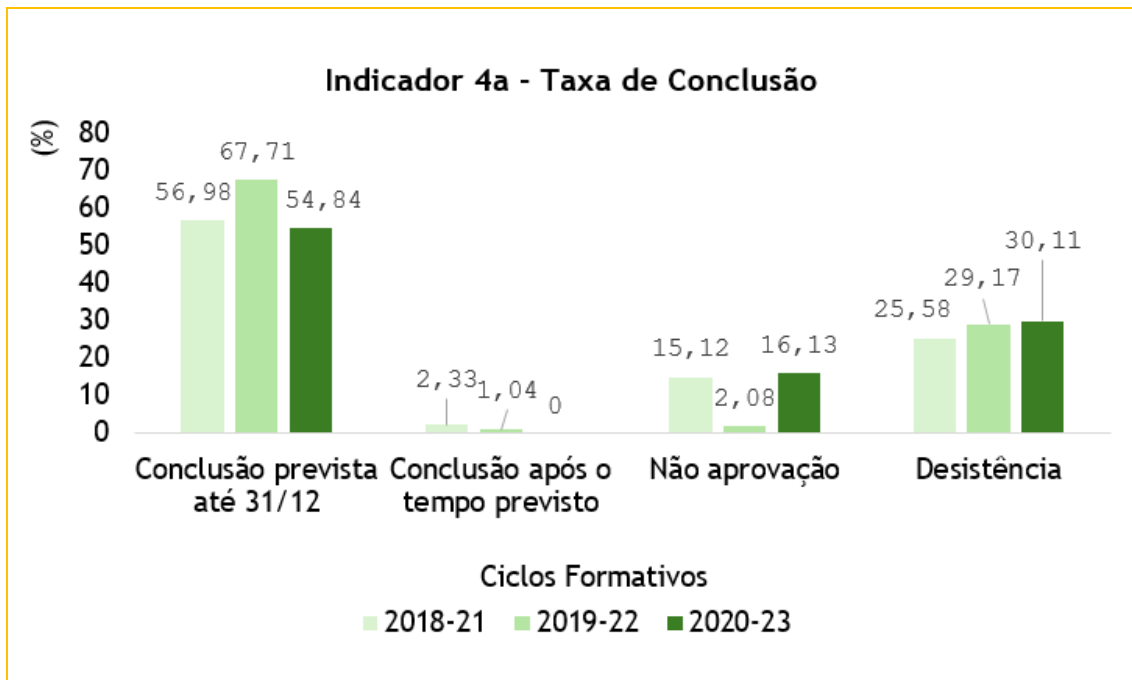
Ensino Básico		
Ano letivo	UO/Ciclo	Nacional
2018_19	93,2%	95,76%
2019_20	97,4%	97,61%
2020_21	98,0%	96,63%
2021_22	98,0%	96,54%
2022_23	94,78%	95,58%



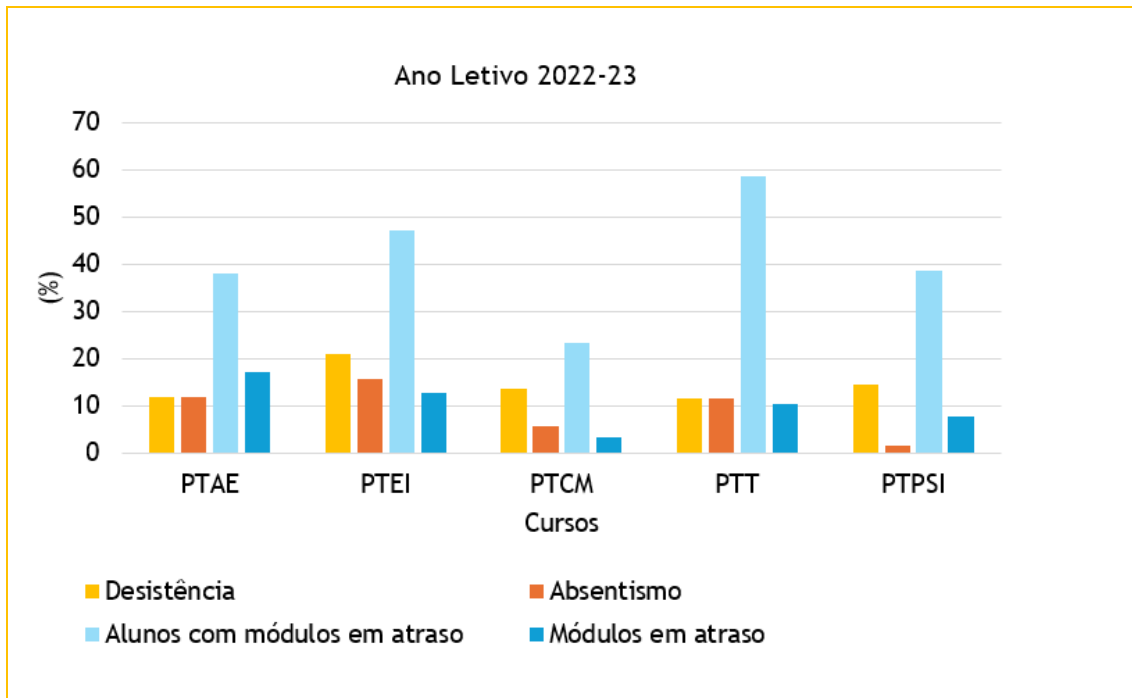
Ensino Secundário CH		
Ano letivo	UO/Ciclo	Nacional
2018_19	79,55%	84,37%
2019_20	85,99%	90,07%
2020_21	86,54%	90,81%
2021_22	93,14%	90,65%
2022_23	88,53%	90,01%



Nos Cursos Profissionais a medição do sucesso faz-se por ciclos avaliativos, estando espelhado no gráfico seguinte o referente aos cursos existentes no AEJAL.



No gráfico seguinte encontra-se registado a situação dos alunos dos Cursos Profissionais, no ano letivo 2022/23.



No quadro seguinte registam-se as taxas de sucesso dos alunos do Ensino Noturno, nas diversas modalidades ministradas.

	Nível/Cursos		Taxa de sucesso
Educação e Formação de Adultos	Básico		82%
	Secundário	Certificação Escolar	95%
		Dupla Certificação	87%
Formação Modular	Inglês		Não se realizou
	Modista		100%
	TIC		100%
Português Língua de Acolhimento	Nível		N.º de alunos certificados
	A1		2
	A2		12
	Certificação Parcial		6
	B1		5
	B2		6
Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis Regime Não-Presencial	Épocas		Taxa de sucesso
	janeiro		50%
	abril		50%
	julho		50%

6.2. Resultados sociais

O Agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos, através do envolvimento das famílias, do encaminhamento de alunos para o SPO e EMAIE, bem como através da articulação com os seus parceiros.

O **Apoio Tutorial Específico (ATE)**, previsto no artigo 12.º do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, foi uma medida que se destinou aos alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulam duas ou mais retenções nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário. Cada professor Tutor acompanhou e apoiou o processo educativo de cada aluno do seu grupo tutorial, facilitando a sua integração na turma e na escola. O trabalho desenvolvido pelo professor Tutor pretendeu apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente: na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho; no encorajamento do aluno em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência e a resiliência; na reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras; no estabelecimento de objetivos e planificação das atividades escolares. Proporcionou-se, assim, uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses dando-se *feedback* sobre os progressos alcançados.

Pela análise dos resultados dos alunos que frequentaram o ATE (ver [ANEXO 3](#)), verifica-se que houve promoção de um ambiente de aprendizagem que permitiu o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através da implementação de um Plano de Ação Tutorial que foi aceite pelos alunos e respetivos EE. Nos momentos de avaliação, quer qualitativa, quer quantitativa, os resultados obtidos pelos alunos foram monitorizados e dados a conhecer ao

Conselho Pedagógico. No ensino básico, os alunos que beneficiaram de ATE nos 5.º, 6.º e 9.º anos obtiveram 100% de sucesso. No 8.º ano, a taxa de sucesso foi de 66,7%. O ano mais problemático foi o 7.º, com uma taxa de sucesso de 37,5%. A qualidade do sucesso também foi afetada, na sua globalidade, pelo facto de os alunos do 7.º ano de escolaridade apresentarem um elevado número de níveis inferiores a 3. Este insucesso deveu-se: à falta de assiduidade de alunos referenciados na CPCJ; ao elevado grau de procrastinação de alguns dos envolvidos; e à falta de apoio das famílias. No ensino secundário, dos 10 alunos diagnosticados inicialmente, 2 alunos foram encaminhados para outro percurso alternativo, nomeadamente o ensino noturno, uma vez que já tinham 19 anos de idade. De salientar que os 8 alunos que frequentaram o ATE transitaram de ano, 6 alunos obtiveram classificações superiores a 10 valores e dois obtiveram uma classificação de 9 valores.

Tendo em conta a análise feita ao funcionamento do ATE no presente ano letivo, foram identificados como pontos fortes a relação de proximidade com os vários intervenientes do processo educativo (Diretores de turma, Assistente Social, Técnicas de Reinserção Social, Psicóloga, Famílias, professores de Educação Especial), a disponibilidade demonstrada por professores-tutores e a possibilidade de serem utilizados tempos semanais para apoio individualizado.

Aspetos a melhorar:

- Garantia de realização de reunião com a presença do EE, do Diretor de Turma e professor-tutor dos alunos do ATE, no início do ano letivo;
- Realização de relatório individual do ATE para constar no processo do aluno;
- Concentração de alunos que beneficiam de ATE e que estão no mesmo ano, na mesma turma de ATE (no máximo 5), sempre que possível;
- Compatibilização dos horários professor-tutor/alunos/outros intervenientes (Educação Especial, Psicóloga);
- Escolha de professores-tutores com perfil adequado ao desempenho da função, com possibilidade de intervenção em sala de aula/fora de sala de aula, sempre que se justifique;
- Redução do número de alunos por tutor, em simultâneo, a fim de permitir um apoio mais individualizado;
- Aprofundamento/reforço de metodologias que orientem todos os alunos e que melhorem a sua visão da função da escola e dos futuros caminhos a seguir, nomeadamente nos 8.º e 9.º anos;
- Comunicação com as famílias dos alunos do ATE;
- Participação mais ativa dos EE no projeto, apesar das melhorias já verificadas;
- Melhoria da qualidade do sucesso.

Esta medida (ATE), juntamente com outras do Plano de Ação Estratégica para uma Educação Integral, tem contribuído para que no AEJAL o **abandono escolar** apresente uma taxa residual. Assim, o ensino básico apresenta uma taxa de 0% de abandono escolar precoce e o ensino secundário regista esse valor nos 2,3% (Cursos Científico-Humanísticos - 1,3%; Cursos Profissionais - 4,5%). No caso dos Cursos Profissionais, no valor referido, estão contabilizadas desistências que incluem mudanças de curso e transferências de escola, o que, no nosso entender, não é abandono escolar, mas sim, medidas de reorientação de percurso. Comparativamente a estes resultados a nível nacional (cerca de 8% em 2022/23), podemos afirmar que no nosso Agrupamento as ações desenvolvidas no que diz respeito à prevenção de situações de risco e de abandono escolar têm sido frutíferas (ver [ANEXO 4](#)).

Neste ano letivo há ainda a destacar o protocolo que o AEJAL assinou com a Fundação Mais Longe denominado “**Juntos Mais Longe**”, (ver [ANEXO 5](#)) com vista a proporcionar aos alunos com carência económica apoio complementar para reforço e consolidação das aprendizagens com o objetivo de conseguirem transitar ao ensino superior. Esse apoio consubstanciou-se em:

- **Tutoria** - apoio escolar complementar nas disciplinas de Português, de Inglês, de Matemática, de Físico-Química e de Biologia, aos alunos dos 11.º e 12.º anos com ASE e que queriam prosseguir os estudos. Este reforço centrou-se na preparação destes alunos para os exames nacionais e no desenvolvimento das suas competências nas áreas pretendidas.
- **Mentoria** - como veículo para o Mentorando (e também para o Mentor), ganhar competências nas chamadas “*Soft Skills*”, cada vez mais determinantes no contexto de extrema instabilidade e mudança nos tempos atuais e aos mais diversos níveis (no Mundo, na Escola e na Família). Essas Mentorias Probono foram asseguradas por vários adultos de diferentes ramos científicos.

A **Componente de Apoio à Família (CAF)** é o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva. A CAF foi implementada por parceiros do Agrupamento. A supervisão das atividades da CAF foi da responsabilidade dos órgãos competentes do Agrupamento e realizada pelas respetivas Coordenadoras de Estabelecimento. Na Escola Básica de Frielas, a CAF foi assegurada pelas auxiliares do parceiro educativo “O Cantinho da Pequeneda”, havendo um trabalho de articulação entre a responsável de estabelecimento e o responsável da instituição. No IJ de Frielas, esta componente é assegurada pelos assistentes operacionais que aí prestam serviço. Na Escola Básica da Flamenga e na Escola Básica Fernando de Bulhões (no 1.º Ciclo e no IJ), a CAF resultou de um trabalho assegurado pelas auxiliares do parceiro educativo “O Saltarico” e assistentes operacionais em serviço na escola, havendo um trabalho de articulação entre as respetivas coordenadoras - este serviço teve maior visibilidade no apoio aos pequenos-almoços, almoços e lanches.

A **Equipa Multidisciplinar da CML** desenvolveu o Programa de Orientação Vocacional que visou facilitar a construção de um projeto vocacional, desenvolver o autoconhecimento, promover o conhecimento das alternativas de formação escolar e profissional para os alunos do 9.º ano, e apoiar os alunos na tomada de decisão vocacional. Além disso, promoveu a observação e/ou avaliação psicológica de alunos após terem sido identificadas as problemáticas específicas pelos professores titulares/diretores de turma. A articulação entre as psicólogas e assistente social com as diferentes escolas foi feita na concretização das propostas de medidas a implementar segundo a natureza e o grau das dificuldades dos alunos.

Aspetos a melhorar:

- Tempo disponível, por parte das Psicólogas, para um apoio ainda mais efetivo aos alunos.

Os dados referentes ao **comportamento e à aplicação de medidas disciplinares de natureza sancionatória** são bastante positivos, atendendo a que, em todo o Agrupamento, apenas se registaram 12 suspensões como sanção punitiva. A maioria dos procedimentos teve como motivo agressões físicas entre alunos, bullying e dois casos, no 1.º ciclo, de agressão física a um professor e um assistente operacional. Na determinação das medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias aplicadas, teve-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes e agravantes apuradas, em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais. Houve ainda um acompanhamento por parte dos Diretores de Turma, dos professores titulares, dos coordenadores de estabelecimento e dos assistentes operacionais nestes processos.

Aspetos a melhorar:

- Registo informativo que permita diagnosticar e acompanhar, desde o 1.º ciclo até ao secundário, os alunos com casos mais graves de indisciplina;
- Uniformização na aplicação dos procedimentos a adotar em situações de indisciplina.

No que diz respeito à **participação dos alunos na vida da escola**, podemos afirmar que estes foram incentivados e apoiados na assunção de responsabilidades, organizando ou participando em atividades/eventos.

Como exemplo, temos o projeto **Orçamento Participativo Escolar (OPE)** que pretendeu, quer na EBMV, quer na ESJAL, estimular a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, de reflexão e de mobilização coletiva. De acordo com a Edição do OPE 2023, as propostas incluíram medidas do *Plano de Recuperação das Aprendizagens* para a inclusão e bem-estar, de todos os alunos em ambas as Escolas. Na EB Maria Veleda, a proposta vencedora pretendeu adquirir uma mesa de pingue-pongue a ser colocada no recinto escolar, de forma a propiciar a socialização interpares; a favorecer a interação de alunos, interturmas e interciclos. Na ESJAL, foi vencedora a proposta de criação de um espaço de relaxamento na sala de alunos, do qual todos os alunos poderão usufruir nos intervalos ou quando não têm aulas, e na sua hora de almoço, cujo enquadramento deverá conter vários *puffs*, uma minibiblioteca, uma carpete lavável, um aquecedor e um micro-ondas (os dois existentes na sala de alunos são insuficientes na hora da refeição). A fundamentação desta proposta assenta no facto de os alunos da ESJAL não disporem de um espaço interior aprazível nos tempos livres para conviverem e até descansarem, sobretudo os alunos que residem longe da escola. Este espaço tornará a escola um lugar mais aprazível para todos, beneficiando igualmente o ambiente em sala de aula. O balanço da participação nas duas escolas foi positivo pela envolvimento dos alunos, qualidade das propostas e possibilidade real de os alunos poderem decidir o que querem melhorar na sua escola, promovendo o desenvolvimento pessoal e social no quadro de uma educação para a cidadania.

Aspetos a melhorar:

- Orientação e motivação por parte dos DT para incentivar a participação no projeto OPE, de forma a envolver todos os alunos.

Outro exemplo de participação ativa de os alunos foi o concurso **Parlamento dos Jovens - Edição 2022/23**, previsto no PAA, onde foram constituídas seis listas concorrentes, envolvendo 60 alunos de 12 turmas. Foi realizada uma sessão de debate no dia 17 de dezembro de 2022, no auditório da Escola Secundária de José Afonso, com a Deputada da AR, Susana Amador, onde participaram 60 alunos (30 deles deputados escolares). A escola foi representada por uma equipa de três alunos, tendo conseguido pela primeira vez, no *casting* distrital, em 61 escolas do distrito de Lisboa, eleger uma aluna para presidente da mesa da sessão Distrital, realizada este ano em Loures.

De referir ainda o **Concurso Euroscola**, onde o ESJAL participou com uma equipa de três alunos que alcançou o 3.º lugar na Final Distrital. Os principais objetivos destes projetos passam por incentivar o interesse dos alunos na participação cívica e política, por sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente, o futuro individual e coletivo (fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político), por dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da AR, por incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

No ano letivo 2022/23, realizou-se a **1.ª Assembleia Municipal dos Jovens de Loures**, atividade realizada em parceria com a CML, com o objetivo de promover a educação para uma cidadania pró-ativa e inclusiva, tendo por base a participação dos jovens nas grandes questões da história local (comunidade onde residem e escola) e para a discussão e debate sobre temas da atualidade. É de realçar que uma aluna do 3.º ciclo foi eleita presidente desta Assembleia.

A realçar também no ano letivo 2022/23 é o Grupo de **Teatro da Escola Secundária - TEJA** - pela importância formativa, educativa deste projeto que contou com 23 alunos dos diferentes anos do ensino secundário. Este Grupo de Teatro, fundado em setembro de 2022, é um projeto criado com vários objetivos, nomeadamente, estimular o autoconhecimento, a comunicação e a criatividade dos alunos. Pretende também ser uma ponte entre a Escola e a comunidade envolvente. A salientar a vertente solidária deste grupo no apoio prestado ao projeto “Todos Juntos pela Maria Mendes”.

Sendo a **Educação para a Cidadania** uma missão de toda a escola, o mote integrador que acompanhou e sustentou os projetos ao longo do ano letivo foi “À volta do Mundo”, numa perspetiva da Escola de todos e para todos. Pretendeu-se com esta divisa, agir com ações concretas que efetivamente melhorassem as relações das crianças e dos alunos, enquanto indivíduos, uns com os outros e na vida social, despertassem para o conhecimento e exploração do mundo enquanto contexto físico e de relações sociais e promovessem o contacto com a natureza e a diversidade cultural. No entanto, e de acordo com a preferência dos alunos, e com o perfil das turmas, foi-lhes dada Voz, tendo os alunos de forma autónoma e responsável participado na escolha de um dos domínios a trabalhar, envolvendo-se em metodologias ativas que ofereceram oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas, conforme consta no relatório final de *Cidadania e Desenvolvimento*.

Ainda dentro da vertente da Educação para a Cidadania, as atividades desenvolvidas na **“Semana do Patrono”**, em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, foram

transversais a todas as disciplinas, tendo sido o tema global “À volta do Mundo”. Durante uma semana (havendo um dia estipulado para cada estabelecimento do Agrupamento), foram abordadas a vida e obra do artista José Afonso, realçando a sua dimensão humana. Ao longo da semana os alunos entoaram canções do “Zeca” Afonso, bem como versões revisitadas de outros artistas da atualidade, ou mesmo temas de outros artistas contemporâneos do Zeca, como José Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho e Fausto. Foram realizados vídeos, *ateliers* e exposições com trabalhos dos alunos sobre o tema da “Semana do Patrono”.

No Agrupamento é prática corrente a realização de **Assembleias de turma**, onde se dá **Voz aos alunos**. Os aspetos mais referenciados pelos alunos no ano letivo 2022/23 prendem-se sobretudo com os espaços físicos e recursos materiais. Encontram-se devidamente registadas nas atas destas reuniões algumas opiniões debatidas. Saliêntamos a opinião referente aos espaços exteriores das escolas, nomeadamente na ESJAL e a EBMV, uma vez que há problemas no nivelamento do chão, nos muros e nos gradeamentos, os quais deviam ser arrançados. É ainda mencionado o frio, devido às janelas e aos estores degradados, e os tetos com infiltrações. As **Assembleias de delegados e subdelegados** de turma do 2.º, 3.º Ciclos e Secundário (regular e profissional) também têm relevância para a participação ativa dos alunos na escola. Estes representantes de turma estiveram presentes nas reuniões dos Conselhos de Turma, podendo expor o seu ponto de vista relativamente às respetivas turmas.

No **Conselho Geral**, a representação dos alunos é assegurada por alunos eleitos democraticamente entre todos os do secundário, participando ativamente nas reuniões devidamente agendadas e contribuindo para a definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento.

No ano letivo 2022/23, procedeu-se a um novo processo eleitoral para a **Associação de Estudantes** na ESJAL. Após ser aberto o processo eleitoral, não surgiu nenhuma lista. Observou-se uma grande dificuldade em atrair os estudantes para o associativismo, quer como colaboradores, quer como dirigentes, enquanto estrutura com grande proximidade aos alunos. O interesse e a participação dos alunos nestas atividades ficam muito aquém das expectativas. Assim, houve necessidade de um grupo de docentes orientar os alunos para a importância da existência da Associação de Estudantes e, uma vez que esta pode dar voz às preocupações da Comunidade Estudantil relativas às diversas valências, e deve assumir um papel fulcral na dinamização de atividades do âmbito sociocultural, desportivo e formativo. Foi, assim, prorrogado o prazo para a apresentação de listas, tendo surgido uma lista, a qual teve 70% de votos em relação ao número de votantes (422 alunos).

O Agrupamento promoveu e envolveu a comunidade educativa no **Dia do Diploma** para a entrega dos certificados e diplomas aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário, valorizando os quadros de mérito e de valor, numa ação formal de reconhecimento do seu desempenho. As cerimónias ocorreram em local próprio para o efeito e contaram com a presença dos docentes e famílias.

A **participação efetiva dos Pais e Encarregados de Educação (EE) na vida do Agrupamento**, assim como a sua responsabilização na vida escolar dos seus educandos, tem sido uma fragilidade, embora tenha havido uma evidente melhoria nos contactos efetuados. Todas as

ações, atividades e esforços desenvolvidos pelos vários órgãos do Agrupamento, com destaque para o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma e professores titulares que continuam a insistir e a conseguir uma maior participação dos EE, não apenas no que diz respeito à avaliação e aos comportamentos dos seus educandos, mas também em atividades dinamizadas nas escolas, têm contribuído para essa melhoria, destacando-se a flexibilidade dos horários de atendimento e a escola aberta à comunidade. É de salientar a facilidade com que os EE têm acesso à informação nas páginas eletrónicas do Agrupamento e através da plataforma INOVAR, sendo este um programa de gestão de alunos que faculta informação diária relativa a sumários, a faltas, a ocorrências comportamentais, a avaliações e ao PAA.

Aspetos a melhorar:

- Participação efetiva dos EE na vida do Agrupamento;
- Responsabilização por parte dos EE na vida escolar dos seus educandos, embora tenha havido uma evidente melhoria nos contactos efetuados.

No ano 2022/23, foi criada a Associação de Pais na EB Fernando de Bulhões, graça a esforços desenvolvidos pelo corpo docente junto dos EE mais envolvidos na vida da escola. Esta vem juntar-se às existentes na EB da Flamenga e na EB Maria Veleda (que este ano letivo recomeçou a sua atividade em plenas funções).

6.3. Reconhecimento da comunidade

Na valorização da escola junto da comunidade e vice-versa, salienta-se, desde logo, a implementação de atividades em que participam todos os seus elementos, manifestando o PAA esta preocupação.

Assim, tendo presente que a concretização do PE passa pela implementação de um PAA adequado, uma primeira apreciação global do desempenho do Agrupamento para a concretização destes objetivos passou pela análise dos relatórios de execução do PAA onde podemos verificar que todas as atividades contribuíram para o cumprimento de uma das metas do PE, que é o aumento progressivo da participação dos EE e de melhoria dos resultados sociais e de articulação com a comunidade.

Uma das prioridades do Agrupamento é a troca de experiências e saberes com as entidades locais, efetivada através da participação em vários projetos (v. 5.3.), que propiciam experiências enriquecedoras aos alunos e contribuem para a promoção da imagem e reputação da instituição.

A visibilidade e a responsabilidade social e educativa do Agrupamento assenta em protocolos e parcerias com entidades para a concretização do PE, dinamizando as valências terapêuticas e os apoios necessários para alunos com medidas adicionais e/ou seletivas (Articularmente, CRI Mira Sintra, Mente Brilhante, entre outros), em protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local para debelar situações económico-sociais que condicionam o acesso e sucesso escolar (CPCJ, CECSSAC, AmoSAC, Rotary Clube de Loures, Fundação Mais Longe, entre outros), em parcerias com a autarquia no âmbito da Educação e do Desporto, na elevada aceitação das empresas no estabelecimento de protocolos para estágio no âmbito dos

Cursos Profissionais do Ensino Secundário (Vale Encantado, Mercearia do Fanqueiro, Deel, NovaBase, entre outros) e em protocolos com entidades locais e nacionais para promover o desenvolvimento pessoal e social no âmbito da Cidadania e da Sustentabilidade.

Nas escolas do nosso Agrupamento, a abordagem curricular da educação para a cidadania também foi concretizada através do desenvolvimento de diversos projetos e atividades do PAA, em parceria com as famílias e entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre a escola e a comunidade. Como parceiros privilegiados citam-se, a título de exemplo, a CML, a União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, a Junta de Freguesia de Loures, os Centros de Saúde de Santo António dos Cavaleiros e de Loures, a Biblioteca José Saramago e a Universidade Católica, bem como outras instituições do ensino Politécnico e Superior, no âmbito da nova candidatura ao CTE Digital.

Resumidamente, a perceção do impacto do desempenho deste Agrupamento em relação à comunidade em que está inserido é excelente, existindo uma boa articulação/relacionamento entre o Agrupamento e entidades externas.

7. ÁREAS DE MELHORIA

A verificação do grau de execução das ações propostas no plano de melhoria para o ano letivo 2022/23 (ver [ANEXO 6](#)) demonstra que algumas ainda se encontram válidas para os anos seguintes, por se encontrarem em desenvolvimento.

Durante o processo de autoavaliação do AEJAL, foram identificados alguns aspetos a melhorar que se destacam ao longo deste relatório, em cada um dos domínios em análise.

As ações propostas no plano de melhoria para o ano letivo 2022/23 consideradas como “não executadas”, e tendo em atenção os aspetos a melhorar destacados nos vários domínios, levam à atualização do plano de melhoria para o ano letivo 2023/24, onde se identificam as ações/atividades a desenvolver de forma a aperfeiçoar o desempenho do AEJAL como escola pública de qualidade e excelência.

Área de melhoria	Ações/Atividades a desenvolver
INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO	
Inclusão, Equidade e Mobilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação de todas as informações e procedimentos a ter no âmbito do Dec.-Lei n.º 54/2018 aos educadores/professores titulares/diretores de turma; • Articulação e trabalho cooperativo entre os docentes e a EMAEI; • Operacionalização das medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, através da criação de um momento de partilha e reflexão com uma formadora nesta área; • Registo das propostas de apoio educativo aos alunos na plataforma do INOVAR; • Monitorização do ATE nos ensinos básico e secundário; • Aumento de número de técnicos superiores (Psicólogas e Assistente Social).
Disciplina e Conduta	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalização do programa de mentorias nos diferentes níveis de ensino; • Uniformização na aplicação dos procedimentos a adotar em situações de indisciplina.
Articulação com a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos EE no processo de autoavaliação; • Construção de comunidades de partilha; • Elaboração de Relatório de atividades anual do Ensino Noturno; • Orientação e motivação por parte dos DT para incentivar a participação no projeto OPE, de forma a envolver todos os alunos; • Participação efetiva dos EE na vida do AEJAL; • Maior responsabilização dos EE pela vida escolar dos seus educandos.
PRÁTICAS EDUCATIVAS e AVALIAÇÃO	
Práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma equipa multidisciplinar para a atualização do Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo numa perspetiva da Educação Integral; • Monitorização dos Apoios Educativos em todos os níveis de ensino; • Disponibilização de uma versão dos horários dos alunos que inclua o registo dos tempos ocupados pelos apoios nas diversas disciplinas, a todos os envolvidos no processo (alunos, EE, professores e assistentes operacionais); • Monitorização do projeto da semestralidade, após o 2.º ano de funcionamento, através de um inquérito a toda a comunidade escolar; • Aferição da organização do calendário escolar anual com Concelhos vizinhos do de Loures, ou mesmo a nível nacional, nomeadamente nas interrupções letivas; • Elaboração de um regulamento sobre os procedimentos da avaliação sumativa dos alunos que integram o Agrupamento no decorrer do ano letivo; • Aumento das práticas de avaliação formativa; • Divulgação mais generalizada dos trabalhos do PES; • Organização da equipa PES de modo a existir uma comunicação mais eficiente entre o trabalho realizado e os produtos finais a divulgar entre os diferentes níveis de ensino.
Avaliação ao serviço das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da eficácia na análise periódica dos resultados dos apoios, para que os mesmos tenham maior impacto nas aprendizagens e na constituição dos grupos de alunos apoiados; • Registo na grelha de estatística de avaliação final de cada turma, em cada semestre, a indicação do número de alunos que usufruíram de Apoio Educativo e respetiva taxa de sucesso.
FORMAÇÃO e RECURSOS	
Formação de docentes e de não docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da formação das assistentes operacionais nas vertentes: motivacional, ética e deontologia profissional; • Promoção da mobilidade do pessoal não docente entre os diversos estabelecimentos com o objetivo de melhorar a gestão dos recursos humanos e das dificuldades provocadas pelas ausências temporárias dos mesmos.
Recursos materiais e físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da presença <i>online</i> do Agrupamento através de um <i>Website</i> único de acesso intuitivo, seguro e com conteúdos selecionados; • Reorganização de repositórios no <i>Office 365</i>; • Renovação de materiais didáticos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento das atividades no JI.

8. CONCLUSÃO

Este relatório foi produzido pela Equipa da Autoavaliação em vigência. O processo de autoavaliação é periódico, reflexivo e renovador, incide sobre as dinâmicas instituídas e nas suas dimensões basilares, visando a melhoria contínua da instituição, na sua estratégia, orientação e práticas consolidadas.

Os domínios avaliados foram monitorizados ao longo do ano letivo a que reporta este relatório. Contudo, os dados relativos a resultados académicos e os relatórios das diferentes estruturas do AEJAL são, naturalmente, disponibilizados no final do ano letivo, só possibilitando o seu tratamento pela equipa já no decurso do ano letivo seguinte.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo que deve ser visto como um contributo para melhorar a qualidade do serviço a prestar pela instituição, no pressuposto de que a informação será utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria. Este relatório pretende refletir uma imagem do Agrupamento, possibilitando uma visão de conjunto das boas práticas já implementadas, e que devem ser replicadas, e das oportunidades de melhoria que se podem superar.

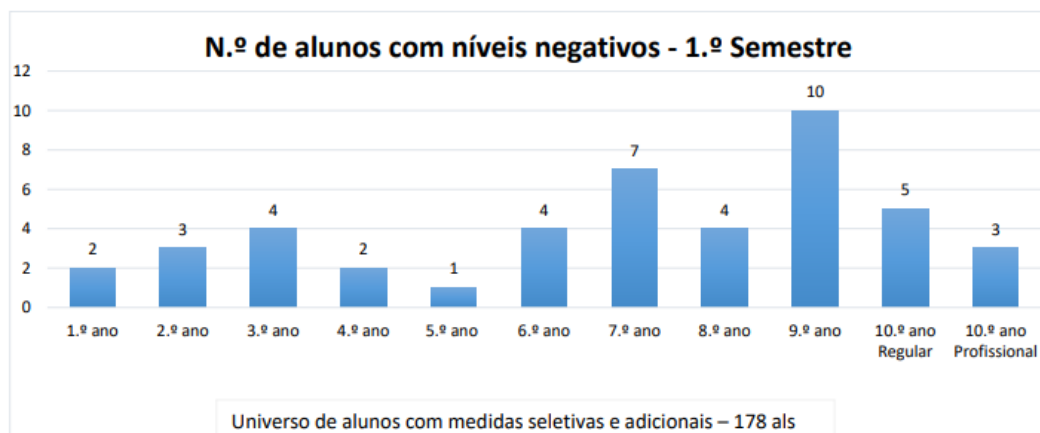
Conscientes de que este documento não abrange todo o trabalho desenvolvido no Agrupamento, contudo espelha o trabalho realizado no dia-a-dia por uma imensa equipa que articula de forma colaborativa em prol das suas crianças e dos seus alunos.

As conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores, aumentar a satisfação dos seus participantes e que tenha como fim único o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

Mais do que tudo, o que foi descrito ao longo deste relatório, o empenho, a dedicação e a paixão de ser professor do corpo docente, o envolvimento ativo do corpo não docente, o carinho e as amizades criadas no dia-a-dia entre as crianças e entre os alunos e entre estes e os demais agentes educativos e o reconhecimento visível da área envolvente, são alguns dos aspetos que compõem o motor que alimenta o Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures.

ANEXO 1: Resultados da EMAEI

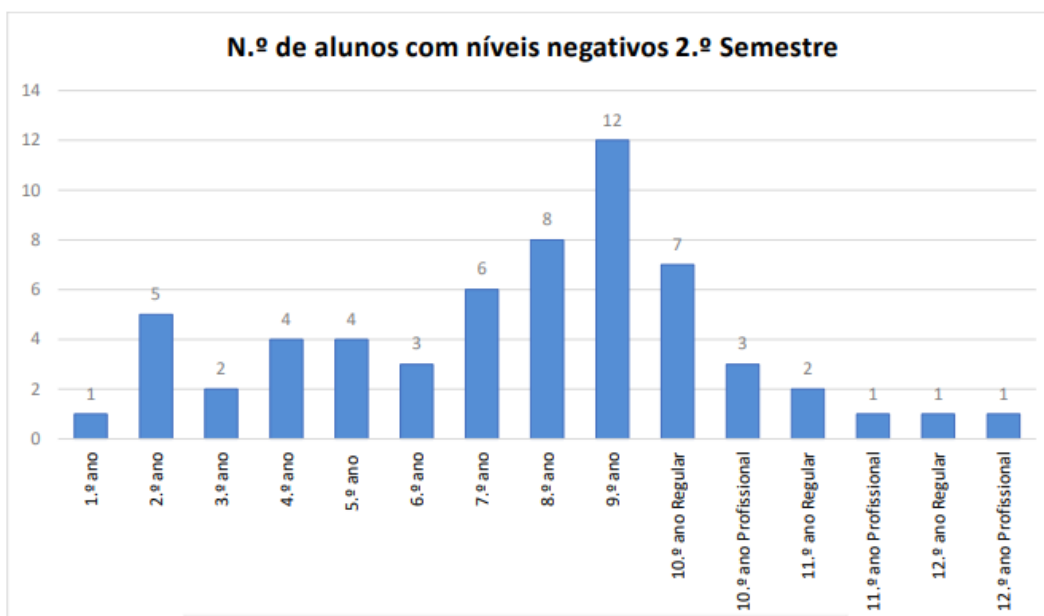
[VOLTAR 5.1](#)



Universo de alunos com medidas seletivas e adicionais – 178 als

N.º de alunos com níveis negativos – 45 als

Taxa de sucesso – 74,7%



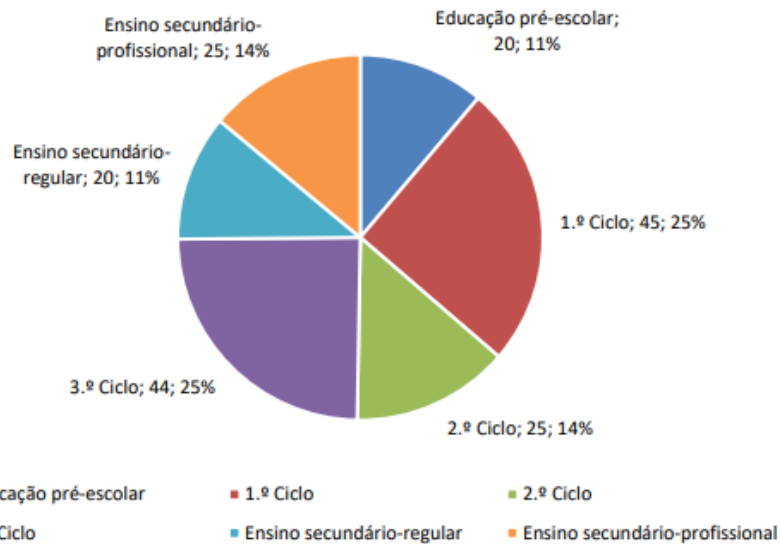
Universo de alunos com medidas seletivas e adicionais – 179 als

N.º de alunos com níveis negativos – 60 als

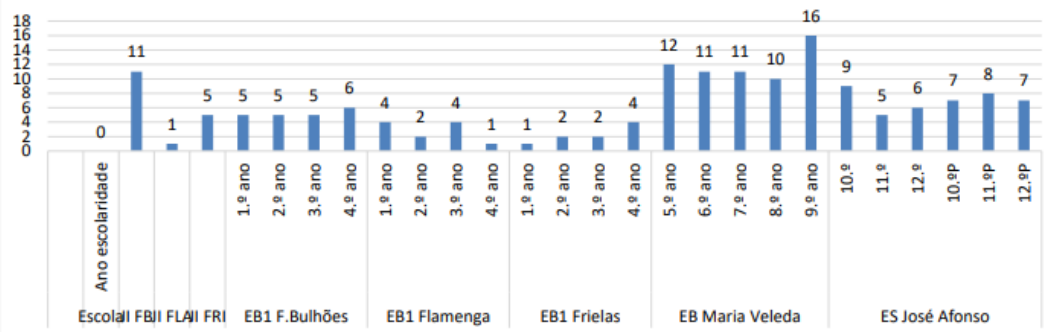
Taxa de sucesso – 66,48%

Resultados da EMAEI

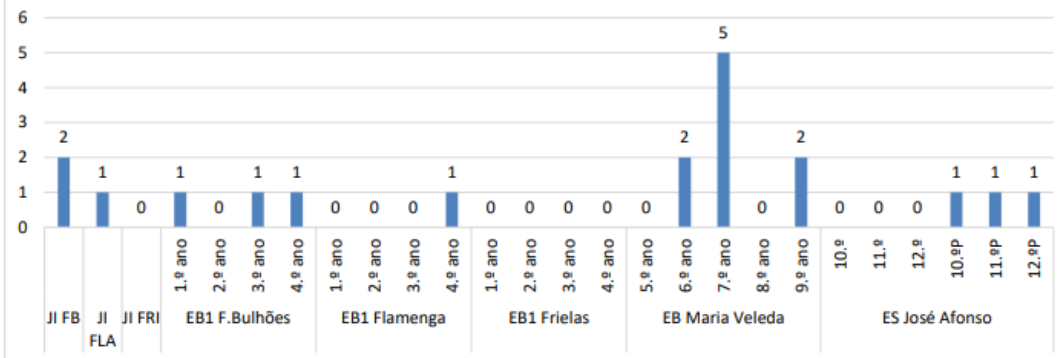
Distribuição de crianças/alunos que beneficiaram de Medidas Seletivas e de Medidas Adicionais



Alunos que beneficiaram de Medidas Seletivas

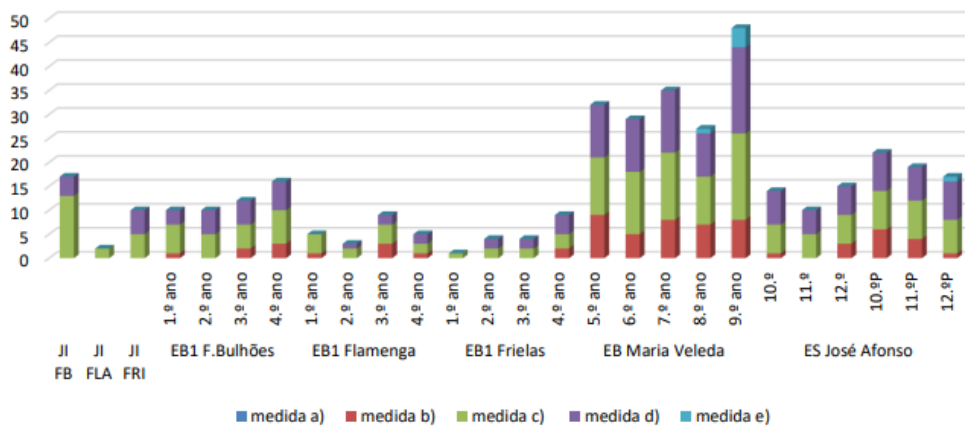


Nº de alunos que beneficiaram de Medidas Adicionais



Resultados da EMAEI

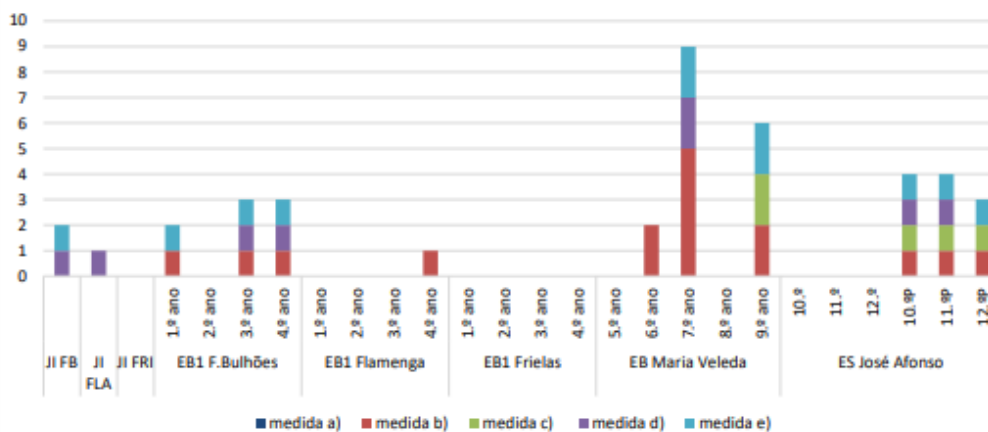
Medidas seletivas aplicadas por estabelecimento de educação e ensino e ano de escolaridade



Legenda das medidas seletivas:

- a) Percursos curriculares diferenciados
- b) Adaptações Curriculares não significativas
- c) Apoio psicopedagógico
- d) Antecipação e reforço das aprendizagens
- e) Apoio tutorial

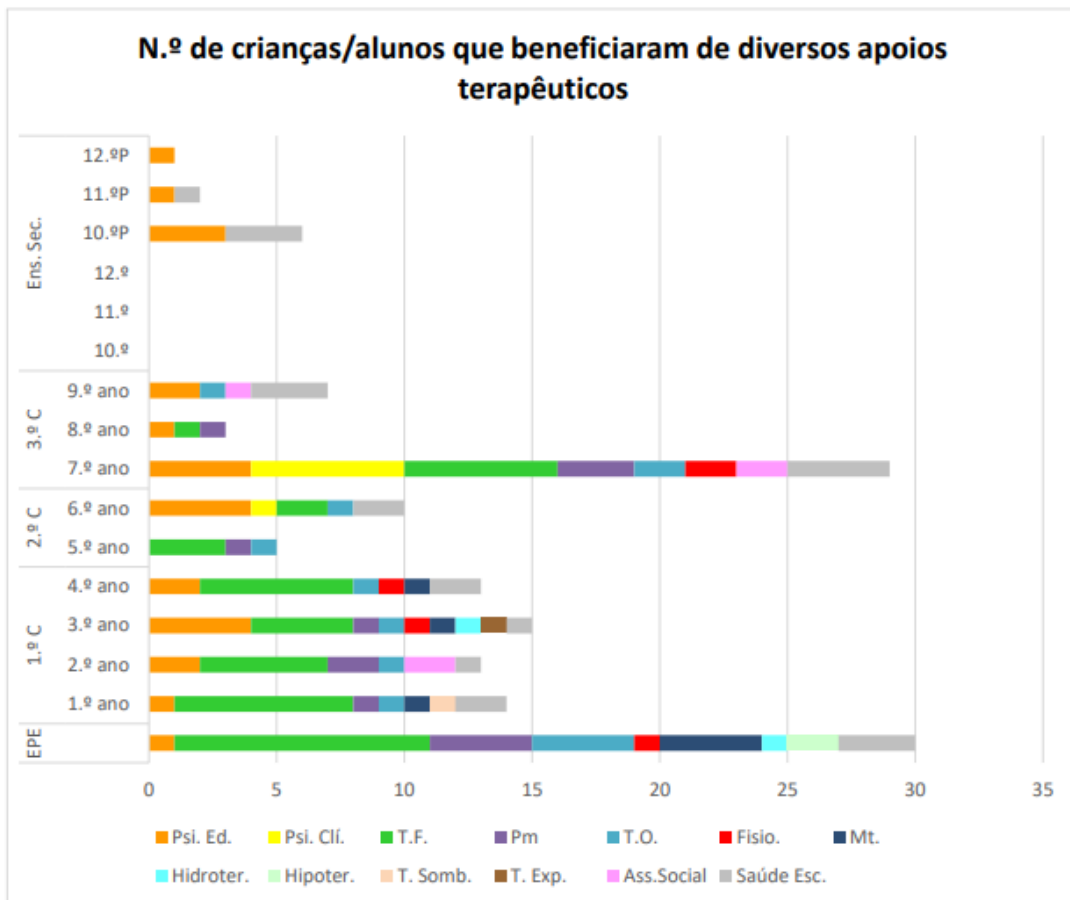
Medidas Adicionais aplicadas por estabelecimento de educação e ensino e por ano de escolaridade



Legenda das medidas adicionais:

- a) Frequência do ano escolar por disciplinas
- b) Adaptações curriculares significativas
- c) Plano Individual de transição
- d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
- e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

Resultados da EMAEI



Legenda:

Psi. Ed. - Psicologia Educacional

Psi. Clí. - Psicologia Clínica

T. F. - Terapia da fala

T. O. - Terapia ocupacional

Pm - Psicomotricidade

Fisio. - Fisioterapia

Mt. - Musicoterapia

Hidro. - Hidroterapia

Hipoter. - Hipoterapia

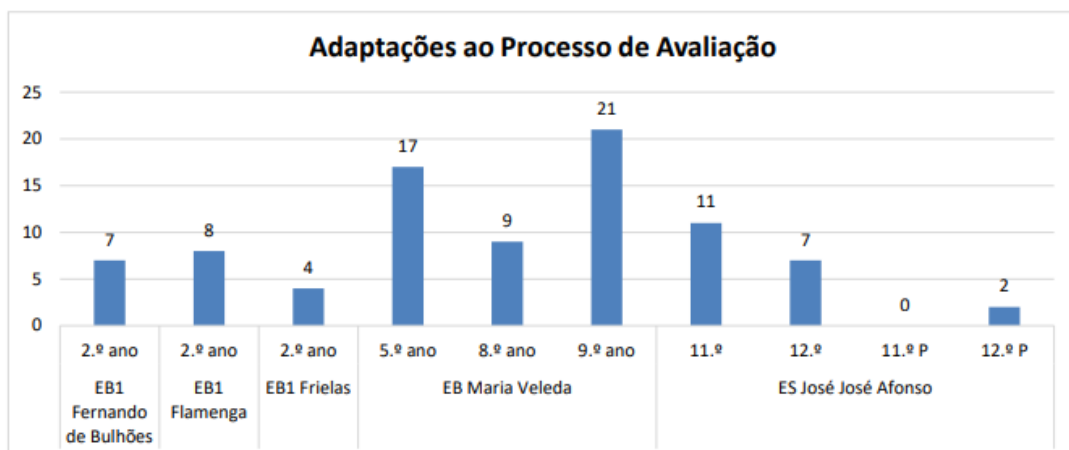
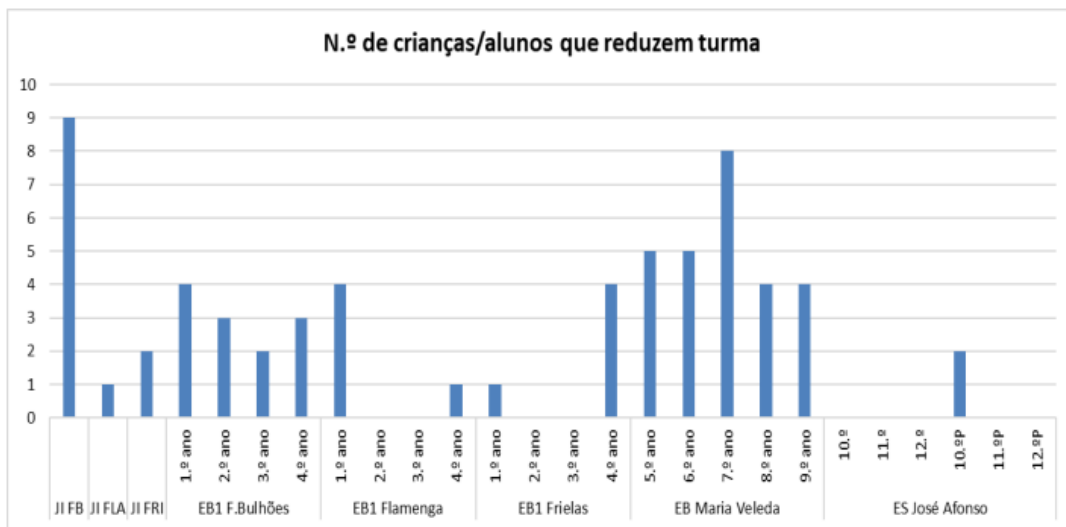
T. Somb. - Terapia de Sombras

T. Exp. - Terapia Expressiva

Ass. Social - Assistente Social

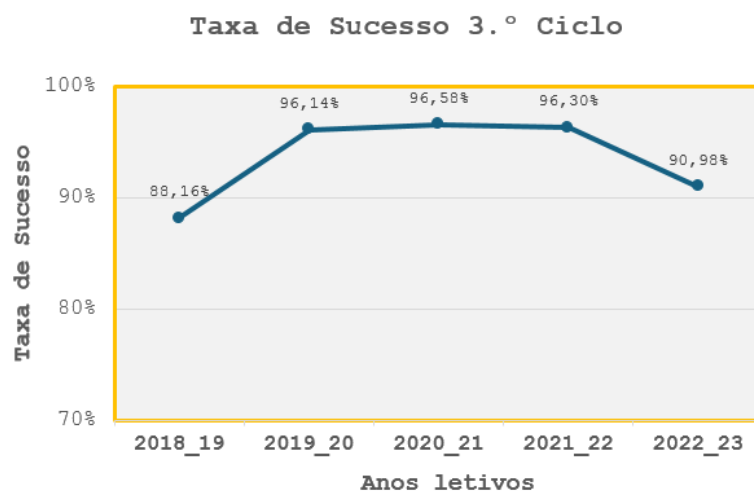
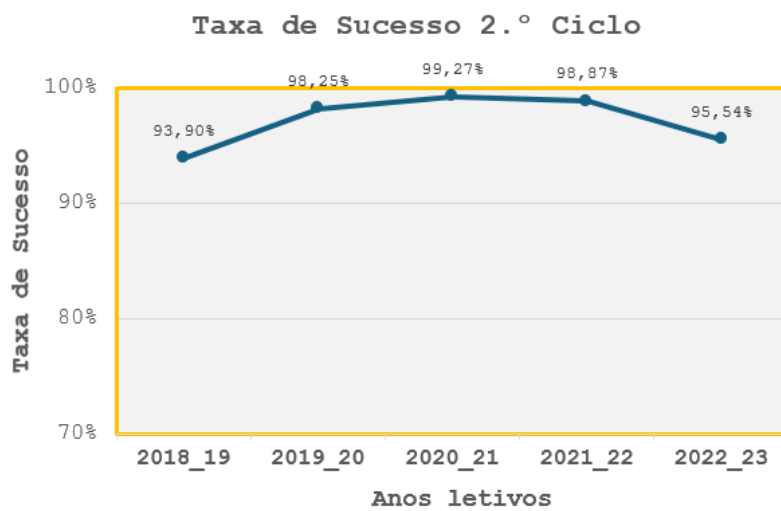
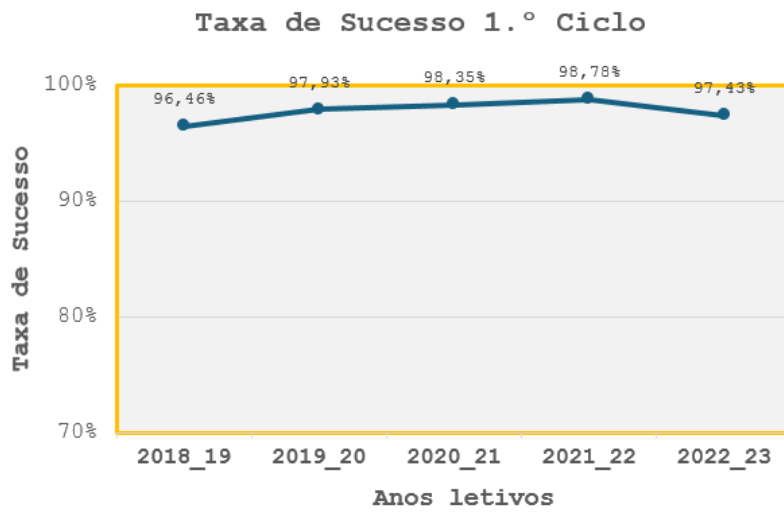
Saúde Escolar - PSI (Plano de saúde individual)

Resultados da EMAEI

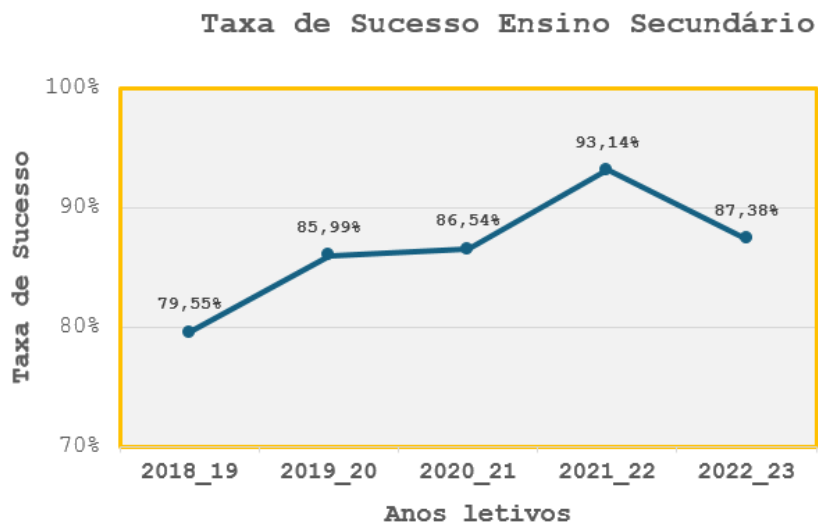
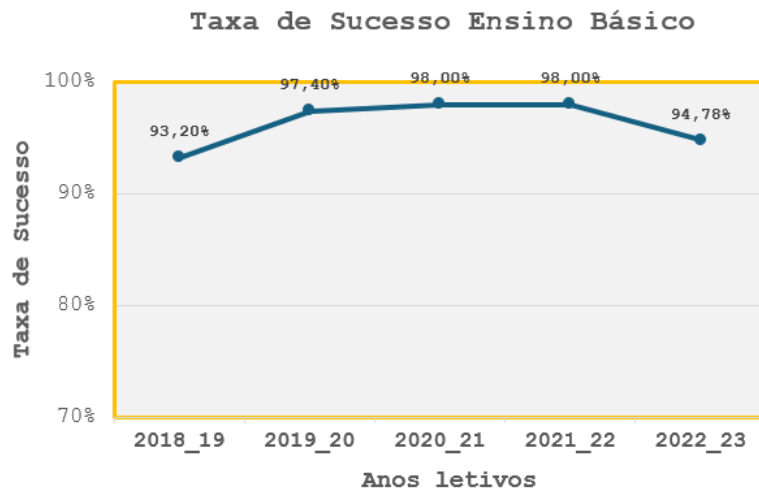


ANEXO 2: Resultados Escolares

[VOLTAR 6.1](#)



Resultados Escolares



ANEXO 3: Resultados Apoio Tutorial Específico

[VOLTAR 6.2](#)

Ensino Básico

Resultados dos alunos que beneficiaram do Apoio Tutorial Específico Ano letivo 2022-2023					
N.º de alunos por ano de escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	3	1	8	9	6
N.º de alunos retidos	0 (0%)	0 (0%)	5 (62,5%)	3 (33,3%)	0 (0%)
N.º de alunos que transitaram/ficaram aprovados/admitidos a exame	3 (100%)	1 (100%)	3 (37,5%)	6 (66,7%)	6 (100%)

Qualidade do sucesso dos alunos que beneficiaram do Apoio Tutorial Específico Ano letivo 2022-2023		
Níveis inferiores a 3	N.º de alunos avaliados	Percentagem
0 - 2	17	62,9%
3 - 4	2	7,4%
+ de 4	8	29,6

Ensino Secundário

Resultados dos alunos que beneficiaram do Apoio Tutorial Específico Ano letivo 2022-2023		
Total de Alunos	Nº de alunos	Percentagem
Transferidos/Não avaliados	2	20%
Não transitaram/Não Ficaram Aprovados	0	0
Transitaram/Aprovados	8	80%
Total	10	100%

ANEXO 4: Taxa de Abandono Escolar

[VOLTAR 6.2](#)

Q1- Abandono Escolar

Ano / Níveis de Escolaridade	Básico (%)	Secundário CCH (%)	Secundário CP (%)
2018/19	0,15	0,72	1,85
2019/20	0	0,09	1,28
2020/21	0	0,75	0
2021/22	0	0,18	3,4
2022/23	0	1,3	4,5

ANEXO 5: Juntos Mais Longe - Edição 22/23

[VOLTAR 6.2](#)

Disciplinas	N.º alunos		N.º Sessões		Alunos Ensino Superior	Alunos subiram CI		Alunos CE ≥ CI
	11.º	12.º	11.º	12.º		11.º	12.º	
Português	6	5	21	17	4 *	4	4	4
Matemática	4		13			3		
Físico-Química	2		8			2		

* Apesar de ter média para acesso ao Ensino Superior, uma aluna optou por fazer voluntariado na Polónia

NOTA: Cada sessão corresponde a 120 minutos.

ANEXO 6: Plano de Ação para o ano letivo 2022/23

Verificação de execução das ações propostas

[VOLTAR 7.](#)

Executado



Em desenvolvimento



Não executado



Área de melhoria	Ações/Atividades a desenvolver	Verificação de execução
INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO		
Inclusão, Equidade e Mobilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um guião de procedimentos de acolhimento a alunos estrangeiros. Registo das propostas de apoio educativo aos alunos na plataforma do INOVAR. 	
Disciplina e Conduta	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalização do programa de mentorias nos diferentes níveis de ensino. Monitorização e reforço do desenvolvimento das AEC junto dos parceiros. Registo das medidas disciplinares aplicadas em todos os níveis de ensino, na plataforma do Inovar. 	
Articulação com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos EE no processo de autoavaliação. Promoção da participação dos alunos e EE na construção dos documentos estruturantes do AEJAL. Realização de ações de sensibilização que reforcem o vínculo de cooperação escola/família. Reforço do incentivo à participação dos EE no dia-a-dia da Escola. Promoção das Associações de Pais e EE nas várias escolas. Reforço da participação dos alunos nas estruturas pedagógicas e de gestão e na associação de estudantes. Reforço do apoio à associação de estudantes, através de atividades conjuntas com professores e equipa da Diretora. Construção de comunidades de partilha. Reforço da divulgação e monitorização dos clubes existentes no AEJAL. Promoção da divulgação atempada das atividades desenvolvidas no AEJAL. 	
PRÁTICAS EDUCATIVAS e AVALIAÇÃO		
Práticas	<ul style="list-style-type: none"> Criação de uma equipa multidisciplinar para a atualização do Plano de Gestão e Desenvolvimento do Currículo numa perspetiva da Educação Integral. Reforço das práticas pedagógico-didáticas mais significativas e ativas. Reforço de práticas de articulação vertical para potenciar a sequencialidade das aprendizagens e o cumprimento do currículo ao longo do percurso escolar dos alunos. 	
Avaliação ao serviço das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Redução de retenções até ao 9.º ano de escolaridade para alcançar os objetivos previstos no plano de ação. Monitorização do número de alunos que continuam o seu processo de aprendizagem ao longo da vida. Apropriação da avaliação, em todos os níveis de ensino, por parte dos alunos e das famílias. Monitorização dos níveis de proficiência digitais dos alunos. Monitorização efetiva do ensino noturno. 	
FORMAÇÃO e RECURSOS		
Formação de docentes e de não docentes	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização do processo de replicação da formação junto dos pares. Formação para assistentes operacionais que prestam apoio a alunos com doenças crónicas. Monitorização dos níveis de proficiência digitais de docentes e não docentes. 	
Recursos materiais e físicos	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da presença <i>online</i> do Agrupamento através de um <i>Website</i> único de acesso intuitivo, seguro e com conteúdos selecionados. Reorganização de repositórios no <i>Office</i> 365. Organização de evidências, numa lógica de avaliação contínua produzindo dados consistentes e mais facilmente trabalháveis. Utilização de forma integral das potencialidades do programa INOVAR, incluindo o ensino noturno. 	

FONTES DE INFORMAÇÃO

- Atas dos conselhos de turma, de ano e de docentes
- INFOESCOLAS
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento
- Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral do Agrupamento
- Plano de Formação do Agrupamento
- Planos de turma dos vários níveis de ensino
- Plataforma do Inovar
- Plataforma MISI
- Projeto de Intervenção da Diretora
- Projeto Educativo do Agrupamento
- Regulamento Interno
- Relatório da EMAEI
- Relatório da equipa de Cidadania e Desenvolvimento
- Relatório de coordenação do Ensino Profissional
- Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades 2022/23
- Relatórios da coordenação das BE
- Relatórios de coordenadores de diretores de turma
- Relatórios do Apoio Tutorial Específico dos ensinos básico e secundário
- Relatórios dos departamentos curriculares

Parecer do Conselho Pedagógico:

O Conselho Pedagógico pronunciou-se favoravelmente a este relatório, descrevendo-o de fácil leitura, objetivo, sucinto, bem estruturado e visualmente apelativo. Foi proposto que futuramente sejam espelhadas neste relatório informações relativas às saídas profissionais e ingresso no Ensino Superior dos alunos que terminam a escolaridade obrigatória.

18 de abril de 2024